

CELEBRAÇÃO DO AMOR

Karen & Ron Flowers

**Com Elaine e Willie Oliver, Sally Lam-Phoon, Edison Choque, Juan Choque,
Cláudio e Pamela Consuegra, Cheri Corder, Wilma Kirk-Lee, Idalida Nuñez de Luna e
John Nixon**

Publicação do Departamento dos Ministérios da Família

Karen e Ron Flowers, Editores, Diretores Eméritos do Ministério da Família da Associação Geral.

Compilado por Elaine e Willie Oliver, Diretores do Ministério da Família da Associação Geral. Contribuições de: Edison Choque, Juan Choque, Cláudio e Pamela Consuegra, Cheri Corder, Wilma Kirk-Lee, Idalida Nuñez de Luna e John Nixon, Elaine e Willie Oliver.

Formatação do software por Kathleen Sowards

Tradução para o português: Arlete Inês Vicente – Divisão Sul-Americana

Outros Manuais do Ministério da Família nesta série:

Passando a Tocha

Famílias Alcançando Famílias

Capacitando as Famílias para o Crescimento e Mudança

Tornando as Famílias Integrais

Tornando o Lar um Lugar de Paz e Cura

Famílias Plenas de Alegria

Crises Enfrentadas pela Família: Suportando Um ao Outro em Amor

Novos Começos

Famílias Compreensivas

Famílias da Fé

É Necessário Ter uma Família

Evangelismo na Família: Traga Cristo para o Círculo da Família

Celebrate Marriage! Celebrar o Casamento!

Managing God's Resources at Home (Gerir

Relacionamentos Onde a Graça Está Presente

Building Relationships for Now and Eternity (Construindo relacionamentos para hoje e para a eternidade)

Tornando-se Família

Salvo por indicação contrária, os textos bíblicos foram extraídos da Nova Versão Internacional.

Outras versões utilizadas:

RA – Revisada e Atualizada

NVI – Nova Versão Internacional

The Message

© 2010

Departamento do Ministério da Família

Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 – EUA

Website: <http://familyministries.gc.adventist.org>

PREFÁCIO

Certo dia, os nossos filhos voltaram da escola com a triste notícia de que a mãe de um dos seus colegas de turma tinha saído da cidade, deixando-o a ele e ao pai. Ela disse que não queria ser mais mãe e esposa. Nunca mais voltou. Para os que receberam a notícia, tudo foi muito inesperado, sem qualquer sinal de aviso, pensávamos que eram uma família perfeita. Na realidade foi um choque para a Igreja e também para a vizinhança.

*O que pode ir assim tão mal nas famílias? Algumas vezes, desmoronam-se, como fragmentos de pneus espalhados nas estradas quando a faixa de rodagem se separa do pneu de um camião. Há alguma esperança para as famílias tão terrivelmente despedaçadas poderem ser restauradas? ou a rima infantil sobre Humpty Dumpty pode também ser verdade para as famílias: “Nem todos os cavaleiros do rei, com os seus cavalos, puderam colocar-se Humpty Dumpty novamente no seu lugar”?**

Jesus não pensava assim. A sua oração no Jardim do Getsêmani abrangia todas as pessoas, talvez especialmente estas famílias: “Eu fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja” (João 17:26).

Se fôssemos resumir o ensino de Jesus numa palavra, esta seria amor. Jesus ajudou-nos a ver que o amor – a Deus e aos nossos semelhantes (pessoas próximas) – é o climax dos mandamentos de Deus (Mateus 22:37-40). O refrão dos Seus ensinamos ecoam. Pelo menos, uma dúzia de vezes no Novo Testamento: “Amem-se uns aos outros” (cf. Jo 13:34; 15:12, 17; Rm 13:8; 1Ts 4:9; 1Pe 1:22; 1Jo 3:11 e várias outras citações em 1 e 2 João).

O amor nos relacionamentos humanos é extremamente crucial, não obstante, com que frequência ele é escassamente suprido. Certa vez um casal foi-nos encaminhado para aconselhamento conjugal. Eles vieram, como que movidos pelo dever, mas observámos uma assombrosa falta de afeto e de atenção entre eles. Era como se tivessem hipotermia emocional. O seu casamento estava congelado. As suas extremidades estavam geladas e a temperatura interna caía continuamente. Um teste de personalidade mostrou-nos que as qualidades de atenção e de simpatia de um pelo outro não existiam. Ambos pontuaram “indiferente” na classificação. A despeito dos nossos esforços para fazer ressurgir o afeto e o amor no seu relacionamento, a enfermidade da frieza e da insensibilidade calejada preenchiam o espaço onde a bondade, a compreensão e o amor deveriam estar. Finalmente, desistiram do aconselhamento. Depois ficámos a saber que se tinham divorciado.

A indiferença, não o ódio, é verdadeiramente o oposto do amor. Estranho como possa parecer, a presença do ódio no relacionamento produz um prognóstico mais promissor para o crescimento do que a indiferença. Esta indica que o relacionamento é vazio. Que algo crucialmente vital está faltando. Jesus identificou o problema na experiência humana e notou o ingrediente em falta: “Sei que não tem o amor de Deus” (João 5:42).

Essa visão de Jesus é profunda, e muitas vezes vai contra o pensamento típico sobre o que está errado na natureza humana e como deve ser corrigido. Muitos mantêm a visão de que

o problema está na presença do pecado e do egoísmo no coração humano os quais devem ser expulsos para que as pessoas e os seus relacionamentos floresçam. Mas, embora seja verdade que o pecado ocupa o coração humano com o egoísmo, há outra verdade que Jesus nos ajuda a compreender – a doença do coração pecaminoso é o vazio, onde o amor foi drenado. A ligação com Deus, que é amor, foi interrompida. O coração necessita ser esvaziado do egoísmo, e ser inundado pelo amor de Deus.

Embora em certos casos Jesus tenha expulso demónios da vida humana, a Sua abordagem mais comum era mostrar a compaixão e o afeto do amor de Deus pelas pessoas. O amor transbordava do Seu coração, através dos Seus olhos ao olhar para elas; através de Suas mãos, ao tocá-las; através de Seus braços, ao abraçá-las; através da Sua voz, ao falar com elas. Durante a Sua vida na terra, foi a personificação do Amor caminhando no nosso meio.

O amor de Jesus pelas pessoas provou-se ser o agente de mudança mais poderoso. Resgatou o inconstante Pedro do desespero e transformou-o num líder constante. Inspirou Maria, cuja vida não era mais promíscua, a misturar o custoso perfume com as suas lágrimas de gratidão. Mudou João, briguento e que cobiçava o poder, num pastor amoroso que escreveu: “Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos nos amar uns aos outros” (1Jo 4:11). Ellen White faz uma assombrosa observação quando aconselha os pais a amarem os seus filhos (e cremos que o princípio aplica-se ainda mais amplamente a todos os relacionamentos familiares):

Quanto menos amor demonstrarem, mais nos devemos preocupar em revelar-lhes o nosso amor. Quando a criança tem confiança de que quereis fazê-la feliz, o amor quebrará todas as barreiras. Este é o princípio do trato do Salvador com o homem; é o princípio que deve ser introduzido na igreja. (Ellen G. White, O Lar Adventista, p. 198).

Quando os Seus discípulos foram enviados ao mundo, as pessoas maravilharam-se e “reconheceram que eles haviam estado com Jesus” (At 4:13). Aí repousa o segredo da transformação nos corações e nos relacionamentos humanos, de embelezar ou talvez de criar ou recriar o amor – estando com Jesus. Ellen White lembra-nos do relacionamento direto entre o tempo que passamos meditando na vida de Cristo e a presença do amor na nossa vida:

Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveríamos examiná-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim no Seu grande sacrifício por nós, a nossa confiança n’Ele será mais constante, o nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos do Seu espírito” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 83, itálico acrescentado).

O amor divino, que não nos é natural, será derramado no nosso coração ao Jesus ali habitar por meio do Seu Espírito (cf. Rm 5:5).

Quando os nossos filhos voltaram da escola naquele dia, trazendo a triste notícia a respeito da mãe que abandonara a sua família, sentimos que preocupações não declaradas poderiam estar a passar pelas suas mentes. Então fizemos algo que assinalasse o nosso compromisso de permanecermos juntos. Naquela noite, no culto em família, pegámos o álbum de fotos do nosso casamento, quinze anos atrás, convocámos os nossos filhos para se sentarem

connosco no sofá e com os braços ao redor um do outro, virámos as páginas sorrimos com eles diante do jovem casal e de toda a felicidade retratada nas páginas. E ali, diante dos nossos filhos, renovámos o nosso voto de amor um pelo outro.

É tempo das famílias de Deus prometerem amarem-se uns aos outros, de celebrarem o amor! Ao prepararmos a 20ª edição do Manual do Ministério da Família, pedimos em oração para que o amor de Jesus, incondicional, imutável, abnegado, terno e compassivo, seja a marca inconfundível que nos distinga como Seu povo.

Karen e Ron Flowers, Diretores Eméritos do Ministério da Família da Associação Geral.

INTRODUÇÃO

Gostamos de celebrar o amor. Os aniversários de casamento estão entre os nossos eventos favoritos a celebrar. Normalmente, saímos, apenas os dois, para um lugar onde podemos fugir da rotina da vida, a fim de pararmos para nos ligarmos novamente um ao outro e para reconhecermos a dádiva especial de Deus na pessoa do nosso cônjuge.

Várias viagens em comemoração a essa data nos vêm prontamente à mente: a 1ª, a 5; a 10ª; a 15ª e 16ª; a 20ª e 25ª; e claro, a 26ª; enquanto escrevemos este material estamos a viajar ao passado lembrando-nos de cada celebração. Cada uma dessas saídas tem sido especial de forma singular. O décimo sexto aniversário, porém, tem um lugar especial no nosso coração, não apenas porque o lugar que visitámos é uma das nossas cidades favoritas, mas devido ao que essa ocasião fez e continua a fazer, até hoje, no nosso casamento.

Estávamos a celebrar o décimo sexto aniversário de casamento e saímos para um longo fim de semana quando eu (Willie) parei e reflecti pela primeira vez, (sinto-me um pouco envergonhado de admitir) o quanto a Elaine realmente gosta de flores. Essa descoberta, sem dúvida, mudou o curso da nossa vida e a qualidade do nosso casamento para sempre.

Desde essa viagem, eu (Willie) tenho oferecido flores à Elaine regularmente. Eu (Elaine) sinto uma alegria especial, toda a vez que recebo flores do Willie. A verdade é que a minha alegria vai além do recebimento das flores, o que realmente aprecio é o facto que o Willie me valoriza bem como ao nosso casamento, o suficiente, para fazer repetidas vezes algo que ele sabe que me dá alegria.

Claro, podemos celebrar de imensas formas o amor na família. O mais importante, é porém, aprendermos a ser proativos e intencionais na busca de formas pelas quais podemos celebrar o relacionamento com os nossos filhos, pais, irmãos, sogros, cunhados, amigos e, especialmente, com Deus. Quanto mais amamos e descobrimos formas de alimentar o amor, mas imitamos a Deus, mais perto ficamos d'Ele e ajudamos a apressar a volta de Jesus Cristo.

1 João 4:7, 8, 11 declara: “Amados, amemos-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.... Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também nos devemos amar uns aos outros”.

Juntamente com os nossos colegas Sally Lam-Phoon (Divisão Asiática do Pacífico Norte) e Edison Choque (Divisão Sul-Americana) que nos ajudaram a coordenar o desenvolvimento deste material, esperamos que as famílias adventistas ao redor do mundo dediquem tempo, em 2011, para se amarem umas às outras como Cristo nos amou. Oramos para que essa realidade se torne um catalisador do reavivamento e reforma que tão desesperadamente necessitamos como povo de Deus.

**Elaine e Willie Oliver
Diretores do Departamento da Família da Associação Geral**

ÍNDICE

Prefácio.....	i
Introdução.....	iv
Sermões	
Celebração do Amor, por John S. Nixon.....	08
Deixar Ir & Entregar a Deus, por Sally Lam-Phoon.....	13
Como Enfrentar uma Crise na Família, por Edison Choque.....	18
Minis seminários	
Celebrar Seu Casamento! Por Cláudio & Pamela Consuegra.....	31
Construir uma Ponte para o Amor, por Sally Lam-Phoon.....	34
Do Parapeito da Janela, por Karen & Ron Flowers com Ivan Góes e Roger Dudley.....	44
Histórias para as Crianças	
Resposta à Pergunta dos Gêmeos, por Idalida Nunez de Luna.....	56
Pastilhas Coloridas, por Cheri Corder.....	58
A Outra Família da Helena, por Wilma Kirk Lee.....	61
Materiais para a Liderança	
Duas Coisas de que os Homens Necessitam (Mas Não Querem Conversar a Respeito), por Juan Choque	63
Como reviver a Lua de Mel, por Edison Choque.....	66
Artigos Reimpressos	
A Vida Depois do Ninho Vazio, por Elaine & Willie Oliver.....	71
Tome atenção com o que Diz, por Elaine & Willie Oliver.....	74

Celebração do Amor

**John S. Nixon, Pastor Distrital
Igreja Adventista do Sétimo Dia Collegedale
Divisão Norte-Americana**

Lembro-me de um domingo de manhã em que a minha esposa me trouxe o pequeno-almoço à cama. Não era o meu aniversário ou o nosso aniversário de casamento. Nem sequer era o Dia dos Namorados. Era um dia de folga e eu fiquei a dormir até mais tarde! Ela entrou no quarto trazendo uma bandeja com os meus alimentos preferidos. Em toda a minha vida não me lembro de ter sido acordado de forma tão feliz! Quando terminei de comer, senti uma imensa ternura por ela. Se a minha esposa me tivesse pedido, teria feito tudo por ela naquele dia. Teria saído com ela para irmos ao Centro Comercial ver as montras; teria feito todas as camas e limpo todas as casas de banho. Teria até assistido com ela ao seu programa favorito da televisão. O sentimento de ternura que senti naquele dia significa o poder que o amor tem como influência transformadora, embora a expressão do mesmo possa ser um pequeno gesto de bondade. Não há lugar mais importante para essa expressão de amor do que no casamento cristão.

O Alvo do Inimigo

O relacionamento conjugal é o fundamento de todas as associações humanas: sociais, industriais e religiosas. É a pedra fundamental da cultura humana, para o melhor ou para o pior, dependendo de seus pontos fortes e fracos, da sua fidelidade ou infidelidade, durabilidade ou efemeridade. Assim sendo, não surpreende que o casamento seja o alvo principal dos assaltos do inimigo ao tentar desqualificar a humanidade para a salvação eterna. O sucesso de Satanás nos nossos dias ao destabilizar esse relacionamento crítico, entre os cristãos e pessoas que não frequentam uma igreja, é alarmante. Algo está terrivelmente errado com o relacionamento conjugal nos tempos modernos, incluindo o dos cristãos. O laço do amor conjugal ficou fraco e não confiável, deixando de conservar a união pondo-a sob a influência de valores menores, e deixando para trás a devastação de corações feridos e lares destruídos.

O National Center for Health Statistics publicou um relatório, em 2002, predizendo que, com base nas tendências atuais, 43% dos casais que se casam pela primeira vez irão divorciar-se em quinze anos (Bramlett & Mosher, 2001, p. 21). O Departamento do Censo Americano, usando um modelo de pesquisa e não de registos, apresentou estatísticas, em 2004, mostrando que, em média, os primeiros casamentos terminarão em divórcio depois de oito anos (U. S. Census Bureau, 2004). De acordo com os números do censo federal, os estados da região sul e do centro-oeste americano onde as pessoas são mais religiosas, têm as maiores taxas de divórcio do país. Excetuando-se Nevada, que disponibiliza divórcios “rápidos”, os estados do Arkansas, Alabama, Oklahoma e Tennessee lideram os divórcios. Entre 1970 e 1996 o número de pessoas divorciadas na América quadruplicou, passando de 4.3 para 18.3 milhões (Saluter & Lugaila, 1996). Os novos dados agora mostram que os filhos, na América, têm maiores probabilidade de nascerem fora do casamento do que de pais casados (Stanley, 1998). Portanto, hoje como nunca antes, a

compreensão do casamento a partir do ponto de vista bíblico e do novo compromisso para com esse relacionamento vital é essencial para que os lares sejam estáveis e a igreja tenha sucesso em cumprir a sua missão.

Unidade Sagrada

“Por essa razão, o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e serão ambos uma só carne” (Gênesis 2:24). Com essas palavras de união indissolúvel do casamento a Escritura descreveu dois seres, partilhando a vida um do outro como se fossem um só. É uma união impressionante e sagrada, que inclui a união sexual como uma doação íntima e exclusiva de si mesmo em amor ao outro. A Bíblia eleva o casamento a uma posição de honra ao torná-lo símbolo do pacto da graça. No livro do Apocalipse, Jesus é descrito como o Noivo e a Igreja como a Sua noiva; a consumação da união ocorre no banquete das bodas ou Banquete do Casamento do Cordeiro (Apocalipse 19:9). A ligação do pacto é o fundamento da vida humana, como o é da vida divina. Na família humana, homem e mulher tornam-se um, assim como na família divina Deus é Um com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O relacionamento na Bíblia recebe a mais elevada prioridade, bem como a guarda dos mandamentos. De facto, a verdadeira guarda do mandamento é apresentada na Escritura como viver o relacionamento de amor um com o outro: “Pois estes mandamentos: ‘Não adulterarás’, ‘Não matarás’, ‘Não furtarás’, ‘Não cobiçarás’, e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: ‘Ama o teu próximo como a ti mesmo’. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei” (Romanos 13:9, 10).

O lar foi a primeira instituição a ser afetada pela maldição do pecado. Depois de feita a promessa da redenção, em Gênesis 3:15, os resultados da Queda sobre o casamento, a divisão e rivalidade entre marido e mulher, foram anunciadas com as seguintes palavras: “o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Gênesis 3:16). A descrição que o Antigo Testamento faz do rompimento do casamento revela o grande obstáculo a ser vencido pelos cônjuges cristãos. Na declaração feita atrás, o impacto negativo do domínio é claro quanto ao homem, mas se analisarmos bem, ele não é menor no que se refere à mulher. Não é de se supor que a esposa deseje o seu marido? No entanto, no Novo Testamento encontramos a fórmula para a felicidade conjugal.

O significado do desejo. A fórmula para compreender o relacionamento da esposa com o marido, na queda, está em descodificar a palavra desejo”. O uso do mesmo termo no hebraico em Gênesis 4 ajuda a decifrar o seu significado aqui no capítulo três. Quando Deus confronta Caim depois do seu ato covarde ao matar o seu irmão, o Senhor profere as seguintes palavras de apelo e de advertência: “Se fizeres o bem, não haverá aceitação para ti? E se não fizeres o bem, o pecado jaz à tua porta; e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominará”. (Gênesis 4:7).

Aqui o uso da palavra desejo parece claro. Insinua o impacto potencial do pecado sobre Caim na forma de controlo e domínio (Kostenberger & Jones, 2004, p. 54). Aplicado ao rompimento conjugal de Gênesis 3, a palavra descreve um ciclo no qual a esposa tenta controlar o marido pela manipulação, enquanto ele tenta dominá-la pela força. Esta é uma clara distorção do ideal de um casamento instituído por Deus. (Gênesis 2:24). A questão agora é: Como os maridos e esposas cristãos, hoje, evitarão o efeito negativo que naturalmente se manifesta na natureza

humana caída? A resposta está nos princípios para o relacionamento conjugal, descritos na carta aos efésios:

“Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo. Mulheres, sujeitem-se a vossos maridos, como ao Senhor, pois o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.... Maridos, amem as vossas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:21-23, 25).

Amor Abnegado

Neste mandamento, a virtude culminante do casamento cristão é mostrada como o amor. Cada um deve amar o outro, como Cristo instruiu em João 13:34, mas a cabeça do lar, o marido, deve liderar com amor. Na verdade, quatro vezes em Efésios: 5, Paulo ordena que os maridos amem as suas esposas. A fim de esclarecer o que ele quer dizer, acrescenta a frase descritiva: “como Cristo amou a igreja e se entregou, a Si mesmo, por ela”. A pedra fundamental do casamento cristão, portanto, é o amor abnegado exemplificado pelo próprio Jesus, pelo qual o marido realiza a sua resposta de se “submeterem um ao outro”.

O fundamento desse relacionamento de amor é o respeito mútuo com base na criação de marido e mulher à imagem de Deus. A esposa possui valor inerente como indivíduo sem levar em conta se satisfaz ou não as necessidades do marido. Deus criou-a como Sua filha. A referência ao marido como “a cabeça” não significa que ele tem mais valor do que ela.

Os maridos recebem a ordem de amarem a sua esposa, e as palavras “alimenta” e “cuida” (Efésios 5:29, RA) especificam o significado. Alimentar e cuidar dá a conotação de “ser amada”, de tratar alguém com afeto e cuidado. É uma palavra que implica sensibilidade para com os sentimentos e necessidades mais profundos da pessoa. Outra definição da palavra lança mais luz sobre o princípio por trás dela: “Manter na lembrança como fonte de satisfação”. Quando o marido ama a sua esposa, somente o facto de pensar nela dá-lhe satisfação e nada mais pode ser tão gratificante para a mulher que ama. Quando a mulher entrega o seu coração ao homem, quer ter a certeza de que estará no seu coração e na sua mente. Deseja um homem com quem possa ser seguramente feliz, que nunca irá prejudicá-la, e que nunca, conscientemente, irá expô-la à injustiça. Deseja um homem que mate a aranha a fim de que possa dormir segura. Ela é capaz de matar a aranha quando o seu marido não está em casa. Se não for casada, ela o fará. Casou-se para dar e receber o amor de alguém que a quer e que a protege. A primeira obrigação do marido cristão para com a esposa é o amor abnegado, e este amor dá-lhe segurança.

Respeito

A esposa cristã deve respeitar o seu marido e tê-lo em elevada estima (Efésios 5:33). Ao respeitar o marido a esposa cristã dá cumprimento à ordem de Deus de “submeterem-se um ao outro”. Respeitar é a atitude; submissão é o ato. A submissão um ao outro pela reverência a Cristo é o plano de Deus para o lar cristão no mundo caído. O apóstolo Pedro mostra a ligação ímpar entre o respeito e a beleza: “Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, que colocavam a sua esperança em Deus. Elas sujeitavam-se aos seus maridos” (1 Pedro 3:5).

Na perspectiva de Deus, o respeito que a mulher tem pelo marido torna-a bela. É uma beleza natural que não requer cosméticos e na qual a esposa cristã torna-se cada vez mais bela à

medida que envelhece. Há, porém, um desafio significativo nesse mandamento à luz da história da sujeição da mulher pelo homem. A sociedade humana tem um registo terrível do domínio e abuso masculino sobre as mulheres. Em todas as gerações e em todas as culturas teem sido negados às mulheres direitos que lhes foram dados por Deus, elas teem sido *tratadas como cidadãos de segunda classe na melhor das hipóteses e diretamente como escravas nas piores situações. Isso faz parte da história e não há como negar.*

Mas nunca devemos confundir o juízo de Deus com o dos homens. O Deus que nos criou nunca sancionou o abuso nem mesmo contra uma única mulher. Pedro não está a descrever a sujeição da mulher quando ordena que as mulheres cristãs sejam submissas a seus maridos. Antes, descreve um relacionamento de igual para igual, onde a mulher se sujeita de livre vontade ao marido para estar em conformidade com a ordem de Deus para o casal. A mulher não se diminui ao proceder assim; pelo contrário, Pedro diz, que isso a torna bela. Há uma analogia com a Divindade que ajuda a explicar como isso pode ser. Deus, o Filho, submeteu-Se ao Pai em favor da nossa redenção, sem perder absolutamente nada da Sua divindade. Foi o filho que deixou o Céu para assumir uma posição inferior a fim de cumprir o plano da salvação. Não obstante, Jesus não foi colocado numa posição inferior quando assumiu a humanidade. Na noite do Seu nascimento, santos anjos que adoram somente a Deus adoraram-No ao encherem os céus com os seus cantos (Luas 2:13, 14).

A ordem de Deus para o lar no contexto da Queda está de acordo com a nossa natureza como homem e mulher. Assim como o amor e a afeição ajudam a mulher a desenvolver o seu potencial, de igual forma o respeito e o apoio tornam o homem melhor. A confiança depositada nele pela esposa pode ajudá-lo a fazer coisas ainda maiores. Ele sabe que a sua companheira crê nele; não fala mal dele pelas costas. Pode manter a cabeça erguida em público porque a sua esposa o apoia, embora saiba melhor que qualquer outra pessoa que o marido não é perfeito. O resultado é visto fora do lar e também nele: “O Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde toma assento entre as autoridades da sua terra” (Provérbios 31:23).

A Diferença do Casamento Cristão

O casamento cristão marca bem a diferença do casamento secular. Pode ser expressado como a diferença entre um voto e um contrato. Este último é um acordo entre as partes para realizar serviços ou prover bens em troca de outros bens ou serviços. A base é o desempenho. Se uma parte deixa de cumprir o prometido, o contrato é desfeito e a outra parte está isenta de obrigações. É um relacionamento meio a meio.

O voto, parece-se a um contrato, mas a semelhança é apenas superficial. O voto é também um acordo entre as partes; no caso do casamento, é um arranjo legal com concessão de licença, cerimónia e o preenchimento de documentos oficiais. Embora tudo isso seja uma convenção social da instituição e tenha o seu lugar, não é a essência do casamento. A palavra no Novo Testamento para voto (pacto) é *dia'theke* significando vontade ou testamento, a ideia dominante de que se é uma parte. O testamento não é recíproco. O testamentário dá tudo e não recebe nada em troca. O voto representa um compromisso total que não é meio a meio, mas a 100%. Essa é a essência do casamento. Ao fazer o voto matrimonial, ambas as partes comprometem-se a cumprirem o que prometeram, independentemente do desempenho do outro. É aqui onde o casamento mostra a santificação. Casar-se significa aceitar as imperfeições do companheiro, e ao mesmo tempo permanecer plenamente consciente das suas próprias imperfeições e determinar-se a praticar, para com essa pessoa a plena expressão da graça que recebeu de Deus. O

casamento é a oportunidade áurea de conceder à outra pessoa o que Jesus nos deu a nós ou seja, o amor incondicional.

Os votos matrimoniais personificam a essência do relacionamento do casamento como um compromisso sem paralelos de uma pessoa com a outra. Não há “se” ou “mas” na promessa do voto, não há exceções, não há renúncia; nem mesmo há algo afirmado como ser amado em troca de algo. Por esse voto, cada cônjuge assume a plena responsabilidade pelo sucesso do casamento de forma irrevogável. O desafio do casamento não é amar a pessoa com quem pensou que se casou, mas amar a pessoa com quem de facto está casada, aquela que somente se revelou plenamente anos mais tarde. Ao seguir o propósito de Deus para o casamento cristão, a distorção da Queda é vencida quando o marido ama a sua esposa com amor abnegado e a esposa respeita e se submete ao seu marido.

Amar Um ao Outro por Causa de Cristo

Conta-se a história de uma esposa que ficava em casa e que estava triste porque o seu marido constantemente chegava tarde. Ele nunca chegava a tempo para o jantar às seis horas, embora ambos tivessem combinado esse horário. Então a esposa recorreu a medidas drásticas. Ela criou a norma de que às 18h35 o jantar seria jogado fora! Mas não obteve o resultado que esperava. Nos três meses seguintes, o seu marido não veio jantar a casa; passou a comer fora. Então a esposa do pastor deu-lhe uma sugestão: “Não faça isso. Diga ao seu marido que irá pô-lhe a mesa com alegria, não importa a hora a que venha jantar, mas que ficaria feliz se ele tentasse chegar às seis. Qual foi o resultado? Nos três meses seguintes o seu marido estava em casa, exatamente às seis horas! (Timmons, 1983, p. 41).

Este é um exemplo trivial. No casamento temos de ser humildes e alguém tem que dar o primeiro passo. Alguém tem de estar disposto a sacrificar-se a fim de que um novo padrão possa ser estabelecido. Esta é a solução: faça-o por Jesus. Se tentar ser uma esposa amável para o seu próprio bem, fracassará; o seu marido tem de ser perfeito para merecer o amor incondicional. Mas se prometerem amar um ao outro por causa de Jesus, serão capacitados a serem amáveis o tempo todo; mesmo quando o seu cônjuge não merece e mesmo quando não sente vontade de o amar. Tendo a Jesus como o centro, todo casamento cristão pode tornar-se uma celebração do amor.

Referências

- Bramlett, M. & Mosher, W. (31 de maio de 2001). First marriage dissolution, divorce, and remarriage: Estados Unidos. Advance Data from Vital and Health Statistics, 323. Hyattsville, MD: National Center for Health Statistics. Extraído em 1 de junho de 2010 de: <http://www.cdc.gov/nchs/data/ad/ad323.pdf>.
- Kostenerger, A. J., & Jones, D. W. (2004). God, marriage, and family? Rebuilding the Biblical foundation. Wheaton, IL? Crossway Books.
- Saluter, A., & Lugaila, T. A. (março de 1996). Marital status and living arrangements. Extraído em 17 de maio de 2010 de <http://www.census.gov/prod/3/98pubs/p20-496.pdf>.
- Stanley, S. (1998). The heart of commitment. Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers.
- Timmons, T. (19893). Maximum marriage. Old Tappan, NJ: Fleming Revel.
- U. S. Census Bureau. (2004). Medina duration of marriages for people 15 years and over by sex, race, and Hispanic origin: 2004. Detailed Tables – Number, Timing and Duration of Marriages and Divorces: 2004. Table 6. Extraído em 1 de junho de 2010 de: http://www.census.gov/population/www/socdemo/marr-div/204detailed_tables.html.

DEIXAR IR & ENTREGAR A DEUS

Sally Lam-Phoon, Diretora
Departamento do Ministério da Família da
Divisão Asiática do Pacífico Norte

“Era este menino que eu pedia, e o SENHOR concedeu-me o pedido. Por isso, agora, eu o dedico ao SENHOR” (1 Samuel 1:27, 28).

Os dias registrados em 1 Samuel eram tempos difíceis em Israel; havia opressão dos povos ao redor deles. Os filisteus constantemente buscavam guerrear contra os israelitas e invadir as suas terras. A nação de Israel passava por dificuldades como povo, porque se haviam esquecido de Deus. Viviam um tempo de grande apostasia. Muitos deles prestavam culto aos deuses desses povos, como ao deus Baal. Entretanto, Deus ainda tocava o coração do Seu povo. Ele amava Israel e queria assegurar-lhes que estaria sempre com eles e que poderiam depositar plena confiança n’Ele.

Elcana, um fiel levita, permaneceu leal a Jeová, o Deus verdadeiro. Conservava a sua integridade, não importando o que os outros faziam, decidiu que ele e a sua casa seguiriam ao Senhor. Todos os anos, fielmente viajava para Siló onde estava situado o tabernáculo de Deus, a fim de prestar culto e oferecer sacrifícios ao Senhor. A despeito da sua lealdade para com os princípios de Deus, havia um aspecto no qual seguira os costumes locais, o seu casamento. Visto que a sua esposa Ana era incapaz de lhe dar filhos, ele tomou uma segunda esposa. Esse erro resultou em muita infelicidade no lar dessa israelita.

Ana – Esperança em meio às dificuldades

Ana era estéril, pelo menos temporariamente. A infertilidade nos seus dias, não era como agora, levava a mulher a ser ridicularizada e escarnejada. Ela sofria muito diante do escárnio de Penina, a frutífera segunda esposa de Elcana. Penina, obviamente tinha nessa situação excelente vantagem sobre o seu marido e fazia por mostrar que tinha mais valor do que Ana. O escárnio e a inveja de Penina eram, sem dúvida, alimentados pela evidente preferência que Elcana dava à Ana, a sua verdadeira e preferida esposa a quem amava.

É nesse contexto que encontramos Ana em Siló, para o culto e sacrifício anual, sentindo-se absolutamente deprimida. Ela chorava muito e perdera o apetite. O seu marido era incapaz de consolá-la e não conseguia compreender porque é que ela se sentia dessa forma diante de todo o amor que lhe dispensava. 1 Samuel 1:9, 10 menciona que finda uma das refeições em Siló, Ana permaneceu no templo. Ali chorou amarga e inconsolavelmente enquanto orava, derramando a sua alma diante de Deus. O sacerdote Eli, responsável pelo templo em Siló, julgou-a mal de início, pensando que as suas lágrimas, os olhos fechados e os lábios movendo-se, fossem indício de que estivesse embriagada. Quando Ana lhe explicou, ele compreendeu e pronunciou esta bênção sobre ela: “Vai em paz, e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste” (1 Samuel 1:17).

Essa oração sincera foi respondida pouco tempo depois quando Ana concebeu e deu à luz um filho, a quem chamou Samuel. Desde então, Ana não participou nas viagens anuais a Siló com Elcana, mas concentrou a atenção no seu filho (v. 21). Que alegria deve ter sido para ela segurar *Samuel nos braços e vê-lo crescer*. Quão emocionantes foram os seus primeiros passinhos

cambaleantes e o dia em que começou a falar! Ellen G. White diz-nos que Ana: “Desde o primeiro despontar da inteligência do filho Ihe ensinara a amar e reverenciar a Deus, e a considerar-se como sendo do Senhor” (Patriarcas e Profetas, p. 572).

Então, quando Samuel completou três anos (Morgan-Cole, 2008, p. 48), Ana uniu-se a Elcana para irem a Siló. O pequeno Samuel acompanhou-os. Foi nessa altura que ela cumpriu o seu voto de que se tivesse um filho iria devolvê-lo ao Senhor. Deixou-o aos cuidados do sacerdote Eli que a havia abençoado quando fizera o voto anos atrás.

A Mordomia de Samuel. Quais foram os sentimentos de Ana ao deixar o seu filhinho em Siló? Na Bíblia não consta que Ana tenha chorado de angústia ao deixar o filho. Para ela era lógico e claro o facto de que a criança pertencia a Deus e, como fiel a Ele, ela somente teve três anos para moldar-Ihe e formar o seu carácter. Ao invés de ficar triste, apenas louvou e alegrou-se pelo que o Senhor fizera por ela (1 Samuel 2:1-10). Ana manteve-se fiel à promessa e no propósito para os quais Samuel Ihe havia sido dado. Tinha de educar o menino que seria devolvido ao Senhor para o ministério no templo ao serviço do sacerdote Eli. Manteve-o junto a si e ensinou-o muito bem. Agora, com três anos, era tempo de deixá-lo ir.

Embora tenha a certeza de que Ana sentiu muito a falta de Samuel, manteve-se ocupada, costurando vestimentas especiais para ele, todos os anos, para Ihe entregar durante a peregrinação anual da família até Siló. A esse respeito a Sra. White escreve:

Cada fibra da pequena veste era tecida com uma oração para que ele fosse puro, nobre e verdadeiro. Não pedia para o filho grandezas mundanas, mas rogava fervorosamente que ele pudesse alcançar aquela grandeza a que o Céu dá valor - que honrasse a Deus e abençoasse os seus semelhantes” (ibid.)

A história de Ana não termina aqui. O nosso generoso Deus também a abençoou com muitos outros filhos, três meninos e duas meninas (1 Samuel 2:21). Quando ela se manteve firme na sua promessa a Deus, em Siló, não podia prever as bênçãos futuras. Num ato de grande fé, entregou o seu único filho a Deus.

Devolver os Filhos a Deus

Sob circunstâncias normais, Deus não requer que demos os nossos filhos em idade tão tenra quanto Samuel. Porém, a disposição de Ana de deixar ir o filho quando chegou o tempo, é uma lição que nós, pais, devemos aprender. Quando os filhos são pequenos, devem estar muito perto de nós, para serem ensinados e instruídos, para que aprendam a fazer a diferença entre o certo e o errado. Mas quando o filho se desenvolve e aprende a raciocinar e a pensar por si mesmo, os pais necessitam ajudá-lo a desenvolver o direito inato que Ihe foi dado na Criação, a capacidade de pensar e de escolher. Quando verdadeiramente amamos os nossos filhos, necessitamos reconhecer que nada somos além de mordomos. A nossa responsabilidade é apenas por um curto período depois do qual necessitamos devolvê-los a Deus a fim de que possam relacionar-se com Ele diretamente, como Seus filhos.

“Pais, dai vossos filhos ao Senhor e lembrai-Ihes sempre que pertencem a Ele, que são os cordeiros do rebanho de Cristo, vigiados pelo Verdadeiro Pastor” (Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 143).

Para a maioria das mulheres não é difícil dar à luz, mas o verdadeiro desafio ocorre nos anos seguintes, especialmente durante os anos da adolescência quando as crianças afirmam a sua independência. Como pais, temos a responsabilidade e a tremenda oportunidade de ajudarmos a moldar o carácter da criança naquilo que Deus deseja que ela se torne. Infelizmente, muitos pais reivindicam os filhos como seus e tentam moldá-los para cumprirem os seus sonhos não realizados, obrigando-os desta forma a crescerem de acordo com os seus próprios caprichos e desejos. Mas não é dessa forma que Deus vê a paternidade.

Semelhante a soltar um papagaio. Os pais são semelhantes a alguém que solta um papagaio. Deus dá-nos o papagaio, (que são os nossos filhos, quando nascem). Deus diz: "Ajudem-Me a equilibrar este papagaio por um tempo". Então, como mordomos, ajudamos a soltar o papagaio, segurando a linha perto de nós, permitindo que o papagaio suba e voe. Quando o papagaio apanha uma corrente de vento, sobe cada vez mais alto, e nós temos de soltar mais e mais a linha, a fim de que possa atingir grandes alturas. Então, chega um dia, que Deus nos diz: "Dá-Me de volta a linha; este papagaio é Meu e agora será a minha vez de o equilibrar". Quando isso ocorre, como pais, temos de saber deixar ir e entregar a Deus, os nossos filhos. Isso pode ser doloroso, mas cada filho chega a uma idade que tem de assumir a sua responsabilidade diretamente com Deus. Como se costuma dizer, Deus não tem enteados.

Ellen White dá um bom conselho aos pais:

O esforço humano sozinho não resultará na obtenção de um carácter perfeito de vossos filhos para o Céu; mas com o divino auxílio uma grande e santa obra poderá ser realizada. Review and Herald, 25 de outubro de 1892.

Quando, como pais, assumis o vosso dever, na força de Deus, com a firme determinação de jamais relaxar os vossos esforços nem desertar do vosso posto de dever em procurar que os vossos filhos sejam o que Deus quer que sejam, então Deus olha para vós com aprovação. Ele sabe que estão a fazer o melhor que podem, e dar-vos-à poder. Ele mesmo fará a parte do trabalho que a mãe e o pai não podem fazer, e trabalhará com os esforços sábios, pacientes e bem dirigidos da mãe temente. Pais, Deus não se propõe fazer a obra que deixou para que façais em vosso lar. Não vos deveis entregar à indolência de servos negligentes, se quereis ver os vossos filhos salvos dos perigos que os cercam no mundo. Review and Herald, 10 de julho de 1888.

Pais, apanhai os raios da luz divina que estão brilhando no vosso caminho. Andai na luz, como Cristo na luz está. Ao vos entregardes à obra de salvar os vossos filhos e manter a vossa posição no caminho da santidade, duras provas virão. Porém, não desanimeis. Apegai-vos a Jesus. Ele diz: "Ou que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Is 27:5. Dificuldades sobrevirão. Encontrareis obstáculos. Olhai constantemente para Jesus. Quando surge uma situação de emergência, perguntai: "Senhor, que hei de fazer?" Manuscrito 67, 1901.

Quanto mais dura a batalha, maior a sua [dos pais] necessidade de auxílio do Pai celestial, e mais notável a vitória alcançada. Review and Herald, 30 de agosto de 1881.

Amorável e pacientemente, como fiéis mordomos da multiforme graça de Cristo, devem os pais fazer o trabalho que lhes é indicado. Deles se espera que sejam encontrados fiéis. Tudo deve ser feito com fé. Devem orar constantemente para que Deus conceda a Sua graça a seus filhos. Jamais devem mostrar-se cansados, impacientes ou irritadiços na sua obra. Devem apegar-se intimamente aos seus filhos e a

Deus. Se os pais trabalharem com paciência e amor, esforçando-se fervorosamente por ajudar os filhos a alcançar a mais alta norma de pureza e modéstia, terão êxito. Manuscrito 138, 1898. (O Lar Adventista, p. 207, 208).

Ana cumpriu fielmente a sua tarefa, e nunca se esqueceu da promessa que fizera a Deus. Ela conservou Samuel perto de si e ensinou-lhe tudo o que sabia a respeito de Deus e da Sua vontade para ele. Quando chegou o tempo, esteve disposta a entregar Samuel aos cuidados daqueles que iriam guiá-lo espiritualmente. Ela consagrou-o a Deus, embora fosse tão pequeno. Naturalmente, o caso de Ana é raro; a maioria dos pais exerce o seu papel por muito tempo, antes que os filhos, finalmente, deixem o lar. Pais piedosos, como Ana, empregam todo o tempo de que dispõem para educar os filhos para Deus. Quando se completa o tempo, os pais conscientes dão o passo seguinte. Deixam os filhos ir e entregam-nos a Deus.

Reconhecer a liberdade de escolha dos nossos filhos. Lyn e Sam eram pais conscientes, realizando o seu melhor para criar o filho, Don. O culto familiar, a frequência fiel na Escola Sabatina e culto, os amigos cristãos e também as escolas cristãs ajudaram o Don a crescer e a tornar-se um cristão sólido. Quando ele saiu de casa para estudar numa universidade adventista, os seus pais asseguraram-lhe um sólido futuro, embora isso significasse apertos financeiros.

Depois da licenciatura, Don encontrou emprego na Obra Adventista. Mas, a sua fé foi severamente provada. A atitude indiferente dos obreiros mais velhos, a falta de incentivo e a falta de paixão pelo evangelho e pela propagação das boas novas lançaram-no numa crise espiritual. Foi então que conheceu um grupo de cristãos de outra denominação. Depois de três anos de luta, tomou a decisão de unir-se a eles. Nessa época, tinha vinte e quatro anos.

Visto que o relacionamento com os pais era muito próximo, Don pediu-lhes conselho no momento em que decidiu deixar a Igreja Adventista. Foi um processo doloroso para ele bem como para os seus pais, mas Lyn e Sam decidiram que era tempo de deixá-lo ir e permitir-lhe a liberdade de escolha. Esta deve ter valor supremo para nós, visto que sempre foi a forma de relacionamento do nosso Pai Celestial com os Seus filhos. Sim, quando os nossos filhos escolhem deixar o rebanho adventista ou ir a outra parte na busca espiritual, podemos somente orar para que se mantenham fiéis e verdadeiros a Deus e que permitam que o Senhor os conduza.

Conclusão

Deus ama os nossos filhos. Ama-os ainda mais do que nós. Quando os entregamos a Ele, podemos saber que os estamos colocando sob os cuidados d'Aquele que vigia sobre Israel, que nunca "dorme" (Salmo 121:4). Finalmente, os nossos filhos devem relacionar-se com Deus quando têm idade para tal, e não relacionarem-se com Ele por nosso intermédio. As palavras da jovem Rute a sua sobra Noemi expressam a fé que buscamos cultivar nos nossos filhos: "... e o teu Deus será o meu Deus!" (Rute 1:16). É fundamental que, como pais, saibamos como e quando fazer essa transição na nossa paternidade, deixando-os ir e entregando-os a Deus. É o momento quando a nossa fé se agarra às promessas de Deus como nunca antes em nossa paternidade. Podemos continuar a orar fervorosamente por eles, ao devolvê-los a Deus.

Portanto, com plena confiança, entreguemos os nossos filhos ao Pai Celestial. Que possamos descansar neste pensamento: Quando Jesus voltar e a coroa de glória imortal for posta na cabeça dos redimidos, muitos erguerão as coroas à vista do universo e apontando para os pais piedosos dirão:

“Eles me fizeram tudo quanto sou mediante a graça de Deus. Os seus ensinamentos, as suas orações, foram abençoados quanto à minha salvação eterna” (Orientação da Criança, p. 564).

Referências

Morgan-Cole, T. J. (2008). Daughters of Grace. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association.

Como Enfrentar uma Crise Familiar

Edison Choque
Diretor do Ministério da Família da
Divisão Sul-Americana

O seguinte sermão baseou-se na experiência de Sara e de Abraão no Egito. Ele mostra como Deus intervém e os métodos divinos usados para resolver uma crise familiar quando humanamente parece não haver saída.

Introdução

¹⁰Houve fome naquela terra, e Abraão desceu ao Egito para ali viver durante algum tempo, pois a fome era rigorosa. ¹¹Quando estava a chegar ao Egito, disse a Sara, sua mulher: “Bem sei que és bonita. ¹²Quando os egípcios te virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas deixar-te-ão viva. ¹³Diz-lhes que és minha irmã, para que me tratem bem por amor a ti e a minha vida seja poupada”. ¹⁴Quando Abraão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sara era uma mulher muito bonita. ¹⁵Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante dele, e ela foi levada para o seu palácio. ¹⁶Ele tratou bem a Abraão por causa dela, e Abraão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos. ¹⁷Mas o SENHOR puniu o faraó e a sua corte com graves doenças, por causa de Sara, mulher de Abraão. ¹⁸Por isso o faraó mandou chamar Abraão e disse: “O que fizeste comigo? Por que não me disseste que ela era tua mulher? ¹⁹Porque me disseste que era tua irmã? Foi por isso que a tomei para ser minha mulher. Aí está a tua mulher. Tome-a e vai!” ²⁰A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abraão partisse, com a sua mulher e com tudo o que possuía. (Gênesis 12:10-20).

Este episódio mostra claramente uma família em crise. Primeiro, a família sente o impacto de uma crise externa, ou seja, forças externas que fogem ao controlo da família. Esta também tem de lidar com uma crise interna, a infidelidade suscitada por um dos cônjuges, pondo em risco o equilíbrio da família.

Quando a Família Enfrenta uma Crise Económica

A Bíblia diz: “Houve fome naquela terra, e Abraão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa” (v. 10). A primeira crise enfrentada por Abraão foi a fome na terra. Esse é um problema económico, um problema de subsistência. Diante desse facto, ele toma uma decisão difícil de ser tomada. Muitas pessoas estão familiarizadas com as crises que envolvem a fome, a escassez de alimentos e a subsistência. Em muitos casos, as crises não são necessariamente consequência dos atos humanos; são resultados simples de circunstâncias além do controlo humano.

O ponto alto da história aparece quando pensamos na pergunta: Em que “terra” houve fome? Revisando o texto, descobrimos que o Egito não era essa terra; não havia fome lá. O Egito foi o local para o qual Abraão se dirigiu para resolver a crise da subsistência. Então a que terra Gênesis se refere? Está a falar de Canaã?

É possível que houvesse fome na Terra Prometida? “Não, por favor, isso é impossível! Não deveria haver fome em Canaã. Como é que alguém pode imaginar que haja fome na Terra Prometida, *onde* manam leite e mel? É difícil crer que Deus chamou Abraão para deixar Ur, um lugar de abundância e civilização, para levá-lo a Canaã onde passaria fome. Então, onde estava a fome? Não conseguimos esperar mais pela resposta. Sim, houve fome, escassez, míngua em Canaã, a Terra Prometida. Gênesis 12:5 confirma: “partiram para a terra de Canaã e lá chegaram”.

A mensagem aqui é clara para nós hoje: Pode haver fome na Terra Prometida! Ou seja, como famílias cristãs não estamos isentos de problemas. Enfrentamos crises, mesmo quando estamos seguindo os caminhos de Deus. Lembremo-nos que houve uma terrível tempestade no Mar da Galiléia que afetou até mesmo o barco onde Jesus e os Seus discípulos estavam. Lázaro morreu, embora fosse o melhor amigo de Jesus. Na verdade, Deus não nos prometeu que não passaríamos por problemas ou crises. O que de facto Ele prometeu foi que sempre estaria junto dos Seus filhos nos tempos de crise para confortá-los. Lembre-se das palavras do Salmo 23:

Ainda que eu
andasse pelo vale da sombra da morte,
não temeria mal algum,
porque tu estás comigo;
a tua vara e o teu
cajado me consolam. (Salmo 23:4).

Haveria a possibilidade da sua família sofrer problemas financeiros e passar “fome”? Esta é uma pergunta que fazemos: Como é possível que isto esteja a contecer se estou a caminhar com Deus? Lembre-se de Abraão. A fome ocorreu até mesmo na Terra Prometida, para a qual Deus o chamou. Lembre-se de que assim como Deus esteve com ele no momento da crise, também estará consigo. Por trás de cada grande crise há uma grande oportunidade.

Porque permitiu Deus que houvesse fome e escassez na Terra Prometida? Não é fácil responder a esta pergunta. Ellen G. White comenta:

O Senhor na Sua providência trouxe esta prova a Abraão a fim de lhe ensinar lições de submissão, paciência e fé, lições que deveriam ser registradas para benefício de todos os que mais tarde fossem chamados a suportar a aflição (Patriarcas e Profetas, p. 129).

Mediante a fome em Canaã, Deus preparou Abraão para grandes tarefas. O relato da experiência de Abraão provê lições de esperança para nós.

Sabemos que Deus queria evangelizar o Egito. Para essa missão escolheu os melhores evangelistas: Abraão e Sara. Eles deveriam ir a essa grande nação e testemunhar d’Ele. Porém, devido à mentira de Abraão, o seu testemunho sobre Deus no Egito ficou debilitado.

Algumas vezes não entendemos por que nos encontramos em determinada situação. Pessoas há que vivem numa região ou país difícil; outras estão estudando em ambientes não cristãos e encontram provas ali. Deus, porém, tem um propósito muito importante por trás de cada dificuldade pela qual passamos. Ao mesmo tempo, dá-nos uma missão especial que temos a responsabilidade de cumprir. Até mesmo os anjos estão dispostos a cumprir essa missão e a resistirem às agruras, mas esse é um privilégio que nos pertence.

Quando ocorrem crises econômicas, as famílias são tentadas a afastar-se de Deus. Baixam os seus valores de honestidade, integridade e lealdade para com Deus. Porém, quando a família conserva a sua honestidade, integridade e lealdade a Deus em meio de uma crise, isso pode ser uma extraordinária influência em favor do bem. Há uma promessa maravilhosa na Bíblia à qual nos podemos apegar pela fé: “Já fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo desamparado, nem os seus filhos a mendigar o pão” (Salmo 37:25). Deus nunca deixa os justos, os Seus filhos, desamparados. Pelo contrário, as crises podem-nos preparar e ajudar a enfrentar desafios ainda maiores.

Quando a Família Enfrenta uma Crise Moral

Concentremo-nos agora nas crises familiares internas, uma circunstância resultante do comportamento dos membros da família. O texto bíblico diz:

¹¹Quando Abrão estava a chegar ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Bem sei que és bonita.
¹²Quando os egípcios te virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas te deixarão a ti viva.
¹³Diz que és minha irmã, para que me tratem bem por amor a ti e a minha vida seja poupada por tua causa”. (Gênesis 12:11-13).

Abraão menciona a beleza da sua esposa quando foram para o Egito. Talvez esse súbito reconhecimento tenha surgido ao ele comparar a beleza dela com as mulheres locais. Parece, porém, que o reconhecimento não foi um cumprimento, mas a expressão de que esta qualidade de Sara poderia representar um problema. A sua beleza era-lhe um risco. Esse “cumprimento” na verdade não foi um elogio!

Os elogios e afirmações sinceros, não apenas a respeito da beleza e da aparência física, mas de todas as virtudes da esposa, são cruciais à manutenção da saúde emocional no casamento. Os elogios sinceros deveriam ser feitos regularmente. Tornemo-los algo regular no casamento, não apenas durante o namoro e na lua de mel.

Da experiência de Abraão podemos tirar importantes lições quanto a assumir a responsabilidade e manter a verdade e a integridade. De acordo com o texto bíblico, Abraão temeu pela sua vida devido à beleza da esposa. O problema começou quando os egípcios admiraram a formosura e a beleza dela e isso chegou ao conhecimento de faraó. Abraão ocultou o facto de que ela era sua mulher. Não demorou muito e os emissários do faraó apareceram subitamente com presentes, prontos para converterem a “irmã” de Abraão na esposa de faraó. Abraão permitiu que isso acontecesse. Embora Sara tivesse sido posta em grande perigo, ele estaria a salvo, até mesmo ser elevado, ao privilégio, de cunhado do faraó.

Abraão cria que o problema que estava a enfrentar devia-se à beleza de Sara, mas esse não era, de facto, o problema. Nem sequer o seu casamento, embora ele tivesse imaginado que ao negar que eram casados a sua vida seria mais fácil no Egito. Na verdade, Abraão não reconheceu a natureza do seu problema, o seu medo e a falta de fé em Deus, não o deixou assumir a responsabilidade da situação. Ao exigir de Sara: “¹³Diz que és minha irmã”, Abraão transferiu a responsabilidade do problema para Sara. Pediu-lhe que mentisse para o bem dele!

Na verdade, Abraão e Sara eram meio-irmãos (ver Gênesis 20:12), e Abraão achou que não pedia a Sara para dizer uma mentira. Mas essa não era a verdade, pois havia-se casado com ela. Legalmente, eram marido e mulher. As meias-mentiras, meias-verdades sempre comprometem a integridade. No mundo em que vivemos, as pessoas valorizam, cada vez menos, a honestidade, a verdade e a integridade. Vivemos numa cultura imoral e, algumas vezes, essa cultura imoral infiltra-se na igreja.

Parece que Abraão nunca pensou muito seriamente no que de facto poderia ter acontecido devido à sua aparente insignificante mentira. Normalmente, as pessoas chamam a esse tipo de pequenas mentiras de “mentira branca”, ou seja, que não causam danos, que são inofensivas e talvez até mesmo benéficas. Contudo, “Nenhum desvio da estrita integridade pode encontrar a aprovação de Deus” (Patriarcas e Profetas, p. 130). A falta de força moral e de integridade de Abraão afetaram a sua família. Ele não defendeu a sua esposa, mas deixou-a defender-se sozinha na casa do rei pagão. Ele também não defendeu o casamento, mas tratou-o como algo casual, algo que podia ser descartado conforme a conveniência.

Imagine a cena: Enquanto Sara é levada da sua casa numa limusine (carruagem) egípcia, Abraão observa sem fazer nada. É muito tarde agora para contar a verdade. A sua esposa desaparece da vista e ele sente que isso não são férias; ela foi levada. Um arrepio deve ter-lhe passado pela espinha. A sua querida esposa, que o acompanhara na longa jornada para Canaã e para o Egito, está seguindo para os braços de faraó. A primeira e a segunda noite devem ter sido indescritíveis. Agora ele está sozinho na sua cama. As suas roupas, o seu perfume e todas as lembranças da sua beleza... O seu coração deve ter agonizado diante da situação.

Algumas vezes somos indulgentes com coisas aparentemente inofensivas, as tais mentirinhas sem consequências, mas, que na verdade ameaçam a felicidade conjugal: pornografia, familiaridade com pessoas do sexo oposto, hábitos que ameaçam a vida como usar bebidas alcoólicas, tabaco, drogas, ou o envolvimento em atividades ilegais. Cedo ou tarde isso resultará em dor e gerará crises na família.

“Porque não lhes disse que ela era a minha esposa?” A resposta a essa pergunta não curaria a dor da sua alma. A pergunta verdadeira para Abraão é: “Por que não depus a minha confiança em Deus? Ele ter-me-ia protegido...”. “Ocultando o facto de que Sara era a sua esposa, evidenciou desconfiança no cuidado divino, falta daquela fé e coragem sublime tão frequente e nobremente exemplificada na sua vida” (ibid.). Aqui temos a causa do problema.

No caso de Abraão, o problema torna-se irremediável. Do ponto de vista humano, trazer de volta a sua esposa era algo impossível. Mas “... para Deus todas as coisas são possíveis” (ver Mateus 19:26). As impossibilidades dos homens são as oportunidades de Deus.

A história de Abraão e Sara não termina aqui. O verso 17 mostra a intervenção de Deus para restaurar a felicidade desses corações desesperados: “Mas o SENHOR puniu faraó e a sua corte com graves doenças, por causa de Sara, mulher de Abraão” (Gênesis 12:17). Não é fantástico saber que Deus Se envolve na nossa vida para corrigir os nossos erros, exatamente no momento em que pensamos que tudo foi arruinado devido às nossas más escolhas e egoísmo?

Os métodos de Deus são diferentes dos nossos: Pragas! Faraó está-se apressando para se “encontrar” com a sua nova esposa; ela fará parte da coleção pessoal dele. Porém, naquela mesma noite a praga abateu-se sobre a casa do faraó.

Os acontecimentos levaram-no a perguntar: “O que está a acontecer? Desde que chegaste ao palácio todas estas pragas tiveram lugar.”

Sara responde: “O homem a quem chamam meu irmão é também o meu marido”.

Então foi isso! As terríveis pragas levaram faraó à verdade. Abraão é conduzido à corte.

“O que fizeste comigo?”, pergunta faraó. “Porque não me disseste que ela era a tua mulher? Porque me disseste que era tua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a tua mulher. Toma-a e vai-te!” (Gênesis 12:18, 19).

Embora Abraão tivesse de enfrentar a indignação do faraó e deixar o Egito, ele obteve Sara de volta! Ela parte na companhia dele. A falta de fé de Abraão pôs a vida de Sara em perigo, mas Deus na Sua grande misericórdia salvou a família do patriarca. Isso mostra-nos que Deus está interessado em salvar os lares. O Seu plano é impedir os divórcios.

Conclusão

Muitas pessoas, devido à sua indiferença para com Deus, começam a falhar na fé e perdem bênçãos na sua vida. Embora algumas crises estejam além do controlo humano, muitas vezes a dor e o sofrimento são o resultado das más escolhas. Milhares têm destruído a sua felicidade devido a um pequeno erro. Quando se permite que até mesmo os pequenos erros não sejam corrigidos, pode-se destruir o amor entre o casal e chegar assim ao ponto, onde se descobre que a intimidade e proximidade dos primeiros anos desapareceu.

Felizmente, não há nada impossível para Deus. Embora possamos encontrar fome na Terra Prometida, por trás de cada crise, Deus tem um plano para o nosso benefício e também para o da nossa família. Fiel é Deus, que não permitirá que circunstâncias se abatam sobre os Seus filhos além do que possam suportar. Com a tentação, dará também o escape. (I Coríntios 10:13).

Se permitirmos que Deus entre na nossa vida, se clamarmos a Deus, Ele intervirá e reconstruirá o que foi destruído pelos nossos atos. Algumas vezes, os Seus métodos são drásticos, mas o Seu propósito, é sempre, restaurar a felicidade do casal.

Apelo. Sente que, de alguma forma, se desviou do plano de Deus para a sua vida? Sente que destruiu a harmonia no seu casamento e que necessita da intervenção sobrenatural de Deus? Este é o momento certo para Lhe pedir que intervenha e o ajude a reconstruir e a consertar o que foi destruído. Deus é especialista nesse tipo de casos impossíveis. Peça-Lhe esse milagre.

Celebrar O Vosso Casamento!

Claudio Consuega, DMin(c), CFLE

VP da Administração & Diretor do Ministério da Família
 Associação de Minnesota
 Divisão Norte-Americana

Pamela Consuega, PhD(c)

Educação & Diretora do Ministério da Família
 Associação de Minnesota
 Divisão Norte-Americana

Introdução

A maioria de nós aprecia as celebrações! Celebramos os aniversários e as datas especiais. Celebramos os feriados religiosos e os dias cívicos especiais. Celebramos todos os tipos de realizações, como conseguir um novo emprego ou uma promoção, entrar na faculdade, licenciar-se. Celebramos também os eventos extraordinários como o nascimento de uma criança, o batismo ou a ordenação de alguém e muitos outros eventos especiais.

Este seminário diz respeito à celebração do casamento. Convidamo-lo a pensar connosco a respeito de como pode celebrar o seu casamento, não apenas na data do aniversário, mas em muitas outras ocasiões, por muitos outros motivos e de formas muito diferentes.

Atividade do casal. Convide os casais a meditem nas seguintes questões:

- Onde obtiveram informações sobre o casamento? Quais das seguintes influências exerceram maior impacto na sua compreensão do casamento e do relacionamento?
 - o Programa televisivo.
 - o Programa de entrevistas na televisão.
 - o Cursos.
 - o Discussões à porta fechada.
 - o País.
 - o Bíblia.
 - o Algo/alguém _____.
- Que conselhos os vossos pais vos deram a respeito do casamento? Que conselhos rejeitaram e posteriormente descobriram que eram bons? O que aconteceu? Que diferença fará em suas decisões futuras?
- Alguma vez disse: “Se tão somente eu soubesse naquela altura o que sei hoje”? O que aprendeu e como isso mudou a sua vida conjugal e pessoal?

Convite à Celebração

Na Bíblia, a celebração era algo que o povo de Deus fazia em ocasiões e em eventos especiais.

- **O Sábado.** O sábado era um dia de celebração: “de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado” (Levíticos 23:32, RA, itálico acrescentado).
- **Festas e dias santos.** Ver o uso de “celebração” em Levíticos 23:41; Ester 9:21, 27.
- **Ocasões especiais.** Os judeus celebravam a reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém. “Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram os levitas dos diversos lugares, para trazê-los a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas” (Neemias 12:27, RA, itálico acrescentado).
- **Casamentos.** Os casamentos eram ocasiões para celebração, como por exemplo, a festa de casamento da qual participaram Jesus e os Seus discípulos (João 2:1-11).

Portanto, temos bom apoio na Bíblia para realizarmos celebrações na nossa vida. cremos que o casamento merece ser celebrado com frequência, de formas especiais. Embora Ellen White não use a palavra “celebrar”, foi enfática de que a afirmação no casamento deveria ser repetida pelos cônjuges:

Continuai as primeiras atenções. De todas as formas, animem-se um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que o seu princípio. O calor da verdadeira amizade, o amor que liga coração a coração, é um antegozo das alegrias do Céu. (O Lar Adventista, p. 106)

Celebrar Diariamente o Casamento

- **Beijem-se todos os dias.** “Com o Passar do Tempo” é uma música composta em 1931 por Herman Hupfeld. Ela ficou famosa em 1942, quando interpretada por Sam (Dooley Wilson) no filme Casablanca. Os memoráveis versos são:

Deve lembrar-se disto:
Um beijo é justamente um beijo.
Um suspiro é exatamente um suspiro.
As coisas fundamentais aplicam-se
Com o passar do tempo.

Beijarem-se diariamente é algo fundamental que se aplica a todo o casamento saudável com o passar do tempo.

Atividade do casal. Providencie uma folha de papel em branco para cada casal onde poderão escrever as respostas ao seguinte: Quando é que os casais se beijam? Relacione o maior número possível de ocasiões que se consiga lembrar. Por exemplo, um gesto afetivo quando saem e não estão juntos, etc. Então relacione as ocasiões quando se beijam.

Com o passar do tempo, muitos beijos que ocorriam entre marido e mulher agora não passam de um beijinho no rosto ou nos lábios. Porém, Ellen Kreidman, autora do livro *The 10 Second Kiss*, sugere

que a fim de manter o casamento saudável, vibrante e apaixonado os casais deveriam beijar-se durante dez segundos. Ela escreve:

Quando o casal está diante do altar e faz os votos de se amarem um ao outro “até que a morte os separe”, tomam por certo que permanecerão intimamente ligados para sempre. O beijo no final da cerimônia é símbolo dessa ligação e ao longo do relacionamento, o beijo continua como sendo o centro. O beijo é a ligação mais íntima possível entre duas pessoas, ainda mais íntima do que a relação sexual.... (Kreidman, 1998, p. 19).

O beijo é a expressão mais profunda do relacionamento. É o barômetro de como as coisas estão. O casal pode manter a relação sexual sem se beijar. Caso não se estejam a beijar apaixonadamente é bem provável que o relacionamento esteja a passar por problemas. Quase sem se aperceberem, podem tornar-se simplesmente amigos e não mais amantes. Kreidman diz que o beijo de dez segundos pode ser um remédio para reavivar o romance:

Envolver-se num beijo de dez segundos todos os dias demonstra que são amantes, não apenas amigos. Isso ajuda-os a permanecerem ligados. Embora possa dizer diariamente ao cônjuge que o/a ama, beijá-lo/a por dez segundos diz-lhe: “Ainda estou apaixonada/o por ti”.

O beijo de dez segundos exerce um efeito mais imediato e dramático no relacionamento do que qualquer outra atividade. Beijem-se pela manhã. Isso dá o tom ao restante do dia. Beijem-se à noite, e assim é estabelecida a disposição de ânimo para o restante da noite. Não importa a hora do dia em que se beijem, sentirão o afeto, a proximidade e a ligação. (p. 23).

Desejamos que se dirija ao seu cônjuge à noite e lhe dê um beijo apaixonado de dez segundos. Quando vier a pergunta: “O que é que te deu?” responda: “Não quero que sejamos apenas amigos. De agora em diante, quero que sejamos amantes novamente”.

Antes de se beijarem, podem sentir-se constrangidos, desconfortáveis, tensos, incomodados e até mesmo distantes. Mas quando se beijarem, o resultado é quase sempre o mesmo: Sentir-se-ão íntimos, afetuosos e mais ligados. Quando beijamos, estamos a trocar a nossa respiração um com o outro. “Quando trocamos a nossa respiração, estamos soprando a força da vida no nosso cônjuge, a sua energia e a sua respiração passam a ser as nossas. Dessa forma, verdadeiramente tornamos-nos um” (Kreidman, 1998, p. 41).

Atividade do casal. Paremos agora para começarmos a treinar esse remédio simples que irá curar o relacionamento apático. Por favor, fiquem de frente um para o outro, abracem-se e eu contarei até dez para que saibam quando parar. Prontos? Beijem-se!

- ♥ **Conceda trinta minutos de atenção individual de um para com o outro todas as noites.** Há anos que sugerimos uma fórmula simples para melhorar o casamento.

Passem tempo juntos, com atenção não dividida, no mínimo por:

- o 30 minutos por dia.
- o Toda uma noite por semana.
- o Todo um dia por mês.
- o Todo um fim de semana por trimestre.

Ao longo do restante deste seminário iremos referir-nos a esses períodos como cruciais para a celebração do seu casamento. Primeiro, vamos conversar a respeito dos trinta minutos mínimos diários de atenção total. Num artigo da Internet, intitulado: “Spend 30 Minutes a Day Talking” (Passem 30 minutos por dia a conversar, Kreidman cita um dado chocante sobre a comunicação dos cônjuges americanos:

Em média, um casal americano passa 20 minutos, por semana, conversando. Isso resulta em mais ou menos três minutos por dia. Incluindo o Bom-dia. O que temos para o jantar? Chegou alguma correspondência? Como estão as crianças? Como foi o trabalho?

O que conhece que consegue sobreviver a três minutos? Consegue estudar três minutos por dia e ainda desejar passar no exame? Consegue educar os seus filhos em apenas três minutos por dia? Ter-se-iam apaixonado se gastassem apenas três minutos por dia?

Então, como podemos gastar apenas três minutos por dia e crer que manteremos um relacionamento significativo? IMPOSSÍVEL! (Kreidman, 2010b)

Diante deste cenário, Kreidman faz a recomendação de que os casais dediquem 30 minutos por dia a conversar. Subscrevemos o sentimento dela. Julgamos que a noite é um tempo apropriado. Devem estar a sós, como casal. Este tempo não deveria ser interrompido. E a atenção de ambos não devia estar dividida. Por atenção dividida queremos dizer: sem televisão, rádio, telefone, revista, livros, assuntos domésticos, filhos, amigos, família, etc., nada se deve intrometer.

Atividade do casal. Entregue uma folha de papel a cada casal. Peça-lhes para anotarem quando passaram essa qualidade de tempo juntos. Que novas ideias têm a respeito de como poderiam passar esses trinta minutos todos os dias para se celebrarem um ao outro e o seu relacionamento? Depois de alguns minutos, convide os casais que se oferecerem para partilhar a sua lista. Partilhem as suas ideias como líderes. Kreidman relaciona o seguinte para ajudar a estimular as sugestões adicionais:

- o Saiam para uma longa caminhada, de mãos dadas.
 - o Saiam para passear de carro e parem num lugar aprazível.
 - o Jantem num restaurante informal para conversarem e tomarem algo quente.
 - o Sentem-se na divisão favorita da casa; coloquem uma música suave e simplesmente conversem. (Kreidman, 2010b)
- ♥ **Lembraste quando...** Uma forma divertida de celebrar o seu casamento é recordar os momentos felizes, os locais onde estiveram e para onde foram. Ellen G. White escreveu a respeito da igreja: “Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira como o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado” (Eventos Finais, p. 72). O mesmo pode ser dito do nosso casamento: Nada temos a temer quanto ao futuro a menos que nos esqueçamos de tudo o que Deus tem feito por nós como casal no passado.

Podem participar do jogo da celebração do casamento chamado “lebraste quando...?” Escolham um evento especial da vossa vida, reúnam as fotos e conversem a respeito das pessoas, dos locais onde estiveram, das lembranças alegres (ou até mesmo das tristes) e o que vos aproximou naquela ocasião.

Algumas sugestões adicionais:

- o Planeiem um sábado à noite para assistirem aos “velhos” filmes da família.
- o Olhem os álbuns de fotografias.
- o Façam juntos um livro de recordações.
- o Escrevam as vossas lembranças favoritas em pequenos pedaços de papel.
- o Providenciem um recipiente onde colocar essas lembranças. Observem o recipiente ser enchido ao longo dos anos.

Celebrem o Vosso Casamento Semanalmente

- ♥ **Presenteiem um ao outro uma noite em todas as semanas.** Separem uma noite todas as semanas para passarem juntos. Sejam fiéis a esse compromisso. Honrem a data no vosso calendário como o fariam com outro compromisso. Arranjem alguém para tomar conta dos vossos filhos. Deixem que os vossos filhos saibam que esse tempo que passam um com o outro é uma prioridade!

O cantor e compositor americano Harry Chapin compôs estas palavras: “Eu deixo o tempo passar quando estou contigo...”. Que isso seja verdade nas vossas noites passadas juntos como casal. Desfrutem o tempo. Esqueçam o relógio. Deixem passar lentamente o tempo.

- ♥ **Voltem a namorar.** Namorem novamente! Surpreenda-a com flores. Surpreenda-o com ingressos para o concerto do artista preferido. Vistam-se bem e saiam para jantar à luz de velas. Para mais sugestões [em inglês] vejam a lista no final deste seminário, ou entrem no site: <http://www.bride.net/2009/inexpensive-date-ideas/>

Atividade do casal. Entregue uma folha de papel a todos os casais. Convide-os a repetirem algumas das coisas que faziam juntos durante o namoro. Então, peça-lhes para planearem um encontro num futuro próximo. Depois de cinco minutos, permita-lhes conversar a respeito dos seus planos para a noite de namoro.

- ♥ **Incluam sexo no vosso calendário.** Ellen Kreidman diz: “Nesta semana quero incluir sexo no calendário. Ouviram-me corretamente! Sim, eu quero que façam planos para isso. [...] Então peguem os vossos calendários e marquem uma noite para fazerem amor. Tomar antecipadamente a decisão para fazer sexo cria antecipação e pode tornar o sexo muito excitante”. (Kreidman, 2010⁸).

Preparem-se para esse momento especial. Usem o perfume favorito. Prometam uma massagem com óleo ou loção corporal especial. Envie uma carta amorosa ou mensagem de texto dizendo que mal pode esperar! Toquem música romântica enquanto estiverem no quarto.

Celebrem O Vosso Casamento Mensalmente

- ♥ Passem um dia juntos. Todos os meses, passem um dia inteiro juntos. Planeiem algo, mas não atividades domésticas ou projetos da casa, algo que firme a vossa amizade no casamento. Tirem um dia para fugirem da rotina, talvez desfrutando de um novo hobby, ou saindo para conhecer um local novo nas proximidades de onde vivem. Façam atividades que possam encaixar-se no vosso

orçamento. Com toda a certeza, podemos prometer que a recompensa desse investimento de tempo nessa celebração mensal valerá muito as despesas.

Atividade do casal. Entregue uma folha de papel por casal, a qual deverá ser dividida em quatro partes. Coloquem o seguinte cabeçalho em cada uma das partes: (1) Desportos/Exercícios; (2) Eventos culturais/históricos/sazonais locais; (3) Compras; (4) Hobbies. O objetivo é relacionar o maior número possível de atividades que podem ser desfrutadas pelo casal em cada uma das categorias. Por exemplo: Sob Desportos/Exercícios: podem escrever andar de bicicleta, fazer caminhadas, etc.; Eventos culturais/históricos/sazonais: visita a museus, passeio no zoológico, feiras, antiguidades, exposição de carros antigos, assistir a concertos e shows; Compras: livrarias, lojas de cozinha/hobbies/artes/jardinagem/pintura, arranjos florais, jardinagem, observação de pássaros. Depois de dez minutos, convide os casais para lerem as suas listas de actividades acrescentando outras propostas feitas pelos outros participantes.

♥ **Participe de algum evento para fortalecimento do casamento.** Muitas vezes, devemos aprender novas formas de gerir ou melhorar os nossos relacionamentos. Participar nesses eventos provê ao casal muitos recursos. Esses programas são estruturados para permitir oportunidade de lidar, de forma dirigida, com questões que poderíamos evitar.

Quando não estão disponíveis esses tipos de programas, procurem um livro referente ao crescimento conjugal e leiam-no juntos, fazendo pausas para conversarem a respeito dos novos conceitos e para pensarem a respeito de como eles poderiam ser trabalhados no seu relacionamento. Buscar formas de manterem o crescimento como casal é um sinal de força, e não de fraqueza.

Celebrem o Vosso Casamento Trimestralmente

♥ **Passem um fim de semana fora.** Um fim de semana destinado um ao outro é uma parte importante do sucesso no casamento. Porque não sair neste fim de semana? Deixem o trabalho e as preocupações para trás. Um fim de semana dá-lhes a oportunidade de estarem um com o outro fazendo múltiplas coisas: Dormindo, comendo, descontraindo, prestando culto e divertindo-se juntos. É um tempo prolongado para que novamente se liguem um ao outro e desfrutem a dádiva que Deus vos deu de terem um ao outro. Todo um fim de semana permite-lhes mais tempo para usufruírem de algumas atividades que podem não ser adequadas para um dia por mês.

♥ **Mostre estima pelo casal que fez a diferença na vossa vida.** Sem dúvida conhecem casais na vossa família ou comunidade cujo casamento lhes serviu de inspiração e criou impacto positivo significativo sobre a vossa vida individualmente ou como casal. Por que não planear um tempo para demonstrar estima por esse casal e dizer-lhes o que significam para vós? Convide parentes e vizinhos para participarem.

♥ **Dê cupons para a celebração do casamento.** Crie um cupom para o seu cônjuge, oferecendo-lhe um programa especial à noite, uma massagem, lavar o carro, etc.

Atividade do casal. Providencie uma cópia da folha Cupons de Celebração do Casamento a cada cônjuge. Permita-lhes alguns minutos para que preparem e entreguem um ou mais desses cupons ao companheiro.

Celebrar o vosso Casamento Anualmente

- **♥ Comemorem de forma muito especial o vosso aniversário de casamento.** Este é o evento principal do ano para celebrar o vosso casamento. Façam planos com bastante antecedência para que esse se torne um dia memorável.

Há muitas sugestões para celebrar o casamento. A Internet tem vários sítios com sugestões para despertar a sua criatividade. Um deles [em inglês]:

[HTTP://ezinearticles.com/?7-Ways-To-Celebrate-Your-Wedding-Anniversary&id=231765](http://ezinearticles.com/?7-Ways-To-Celebrate-Your-Wedding-Anniversary&id=231765).

Lembre-se que os presentes para o seu cônjuge refletem os seus pensamentos íntimos a respeito dele ou dela e o casamento torna-se mais apreciado. Estas são algumas sugestões adicionais:

o Escreva um poema para o seu cônjuge, uma canção ou uma carta de amor.

o Peça novamente o seu cônjuge em casamento, mas de forma diferente. Ele ou ela ficará feliz por saber que faria tudo **NOVAMENTE!**

o Crie uma coleção de fotos dos aniversários de casamento. Prepare um slide show das fotos dos aniversários anteriores e acrescente as fotos da celebração atual.

o Inicie um livro de recordações do casamento. Busque modelos na Internet.

Celebre o Seu Cônjuge

♥ Celebre a pessoa. Salomão escreveu: “Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade” (Provérbios 5:18, RA). Permita que o seu cônjuge saiba regularmente que é alguém a quem respeita, aprecia e ama.

♥ □ Celebre as realizações. Celebrem aumentos salariais, conquistas educacionais, o novo emprego, uma ideia, etc. Permita que o cônjuge saiba e sinta que se orgulha dele ou dela pelo que realizou e pela forma como Deus os tem abençoado.

Faça uma lista de tudo pelo que deseja felicitar o seu cônjuge. Toda vez que ele ou ela disser ou fizer algo, normal ou especial, acrescente na lista (cortar a relva, uma refeição especial, colocar um quadro na parede, mudar a decoração, etc.). Mostre a sua lista ao cônjuge e continue acrescentando itens.

♥ Comemore o aniversário dele ou dela. Agradeça a Deus por mais um ano de vida concedido e por permitir que estejam juntos.

♥ Celebrem as vossas diferenças. Alguns casais acreditam que os opostos se atraem, enquanto outros crêm o contrário. Deus criou-nos homens e mulheres para sermos diferentes e complementares. Quando Adão foi criado, “Deu nome a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selvagens; mas para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea” (Gênesis 2:30, RA, itálico acrescentado). Embora fossem diferentes, eram comparáveis. O termo hebraico usado significa alguém que é “correspondente a ele”, “seu igual” e “seu complemento”. Uma forma de celebrar o seu casamento é louvar a Deus pela forma como os fez homem e mulher, e os uniu como marido e mulher.

É mais fácil celebrarmos as nossas diferenças quando aprendemos a vê-las, não como passivos, mas como ativos. Esses ativos foram dados por Deus para nos capacitar, como casal, a realizar algo significativo para Ele, algo que nenhum de nós seria capaz de fazer sozinho, mas que podemos fazer juntos graças à combinação do que somos.

Atividade do casal. Distribua a folha Reestruturando as Diferenças existentes entre vós. Convide os casais a considerarem a lista das características típicas das mulheres e dos homens. Assinale cada afirmação que se aplica a si. Ao considerarem essa lista, conversem como *essas diferenças podem ser ou terem sido benéficas no vosso relacionamento. Como poderia aceitar, respeitar e até mesmo entesourar mais plenamente as diferenças?*

Pensamentos Finais

Lembram-se do dia do vosso casamento? Pensem nele: os preparativos, a cerimônia e a festa. Perguntem-se: Por que a celebração deveria acabar depois do partir do bolo e dos convidados se terem ido embora? Cremos que a celebração continue, todos os dias, para sempre! Com consideração e planeamento podem tornar isso uma realidade!

Referências e Recursos

Craig, B. (2004). Searching for intimacy in marriage. Silver Spring MD: Ministerial Association, General Conference of Seventh-day Adventists.

Craig, B. (abril de 2006). Reclaiming intimacy. Signs of the Times. Recuperado em 11 de agosto de 2010 de [HTTP://www.signsofthetimes.org.au/archives/2006/april/article5.shtml](http://www.signsofthetimes.org.au/archives/2006/april/article5.shtml).

Kreidman, E. (1998). The 10 second kiss. Nova York? Random House, Inc.

Kreidman, E. (2010a). Put sex on the calendar. GetRomantic.com. Recuperado em 4 de agosto de 2010 de www.getromantic.com/passion/spice_up_sex/sex_on_the_calendar.html.

Kreidman, E. (2010b). Spend 30 minutes a day talking. GetRomantic.com. Recuperado em 4 de agosto de 2010 de www.getromantic.com/passion/spice_up_sex/talking.html.

Celebrar o Vosso Casamento

Materiais

Dena. (30 de setembro de 2009). Inexpensive date ideas. Recuperado em 4 de agosto de 2010, de www.bride.net/2009/inexpensive-date-ideas/. Pode namorar o seu cônjuge. Passarem tempo de qualidade juntos é importante para manter o relacionamento saudável no casamento.

Godek, Gregory J. P. (2010). 50 ways to woo your lover. Recuperado em 4 de agosto de 2010, de www.rd.com/living-healthy/50-ways-to-woo-your-lover/article12676.html. Formas criativas, chocantes, possíveis, rápidas e clássicas de acrescentar romance ao seu relacionamento.

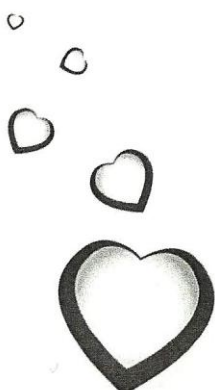
Marriage Proposal Ideas – Classic, Romantic and Fun. Recuperado em 4 de agosto de 2010, de www.danforthdiamond.com/marriage-proposal-ideas/. Uma dúzia ou mais das formas mais românticas de propor casamento.

Sibal, Anna Lynn. Celebrating a wedding anniversary. Wedding Anniversary. Recuperado em 4 de agosto de 2010, de www.allweddingideas.com/wedding-anniversary.shtml. Os casais que celebram o aniversário de casamento recebem, habitualmente, presentes específicos correspondentes ao número de anos de casados. Uma lista de presentes tradicionais e modernos foi compilada e popularizada pela Biblioteca Pública de Chicago.

Cupons para a Celebração do Casamento

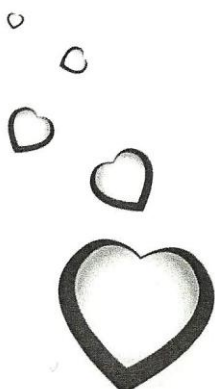
Querido/a _____

**Este Cupom para Celebrar o Casamento dá direito a:
Cupons para a Celebração do Casamento**



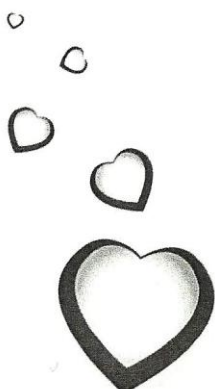
Querido/a _____
Este Cupom para Celebrar o Casamento dá direito a:

Com amor, _____



Querido/a _____
Este Cupom para Celebrar o Casamento dá direito a:

Com amor, _____



Querido/a _____
Este Cupom para Celebrar o Casamento dá direito a:

Com amor, _____

Reestruturando As Nossas Diferenças

Enquanto as mulheres tendem a...

Centrar-se nos outros.
 Serem mais colaboradoras
 Identificar-se muito com as pessoas.
 Necessitar de mais intimidade
 Temer o abandono
 Falar a maior parte do tempo sobre pessoas.
 Serem mais indiretas ao falar.
 Buscar mais significados ocultos
 Gostar de conversar sobre um problema e dedicar tempo para tomar decisões
 Ser melhores ouvintes
 Evitar a intimidação.
 Evitar o conflito e a confrontação

Admitir os erros e a culparem-se a si mesmas.

Sentir-se bem expressando as emoções
 Reprimirem a ira
 Não temer o compromisso
 Desejar mais amor no relacionamento
 Ser mais dedicada
 Buscar a aprovação dos outros
 Serem mais zelosas emocionalmente e temer o compromisso emocional

Os homens tendem a...

Centrar-se em si mesmos.
 Serem mais competitivos.
 Identificar-se muito com o trabalho
 Necessitar de mais distância.
 Temer serem sufocados
 Falar a maior parte do tempo sobre coisas
 Serem mais diretos ao falar.
 Aceitar as palavras como são ditas
 Serem mais decisivos e resolverem o problema imediatamente.
 Lutar por dominar e controlar a conversa.
 Tentar intimidar.
 Apreciar o conflito, as lutas pelo poder e confrontar os outros.
 Pedir desculpas apenas quando se espera que façam isso e se for inevitável
 Serem ensinados a não demonstrar emoções.
 Expressar a sua ira.
 Temer ou evitar o compromisso.
 Desejar mais sexo no relacionamento.
 Ser mais cautelosos e conscientes do que obterão.
 Fazer o que lhes agrada.
 Ser mais zelosos sexualmente e a temer a perda do controle.

Craig, B. (2004). Searching for intimacy in marriage. Silver Spring, MD: Associação Ministerial da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, p. 92. Usado com permissão.

Construir uma Ponte para o Amor

Sally Lam-Phoon, Diretora

Departamento do Ministério da Família

Divisão Asiática do Pacífico Norte

As décadas recentes têm testemunhado o stress incomum nas famílias. Os índices alarmantes de abuso contra as crianças, o consumo de drogas, a gravidez na adolescência e a violência doméstica são evidências, de que a família está em sérias dificuldades. Quando as famílias estão com problemas, o país está com problemas. Claramente, as famílias de todas as partes, na igreja e em nossas comunidades, necessitam de informação e intervenção que possa ajudá-las a crescerem com vista à excelência na saúde.

Uma área na qual as famílias necessitam de ajuda é na compreensão de como realmente amar os filhos. A maioria dos pais luta para amar os filhos; isso é o normal. Mas porque, embora os pais digam que amam os filhos, estes não sentem isso? A isto chamamos lacuna no amor. Hoje, a maioria dos pais trabalha arduamente para conseguir dinheiro suficiente para garantir um bom futuro aos filhos, desejando que tenham um lar melhor, melhor educação e o futuro que eles não tiveram. Não obstante, muitas vezes, os pais sentem que quanto mais se sacrificam pelos filhos, menos eles parecem compreender e apreciar as suas boas intenções. Não importa o quanto os pais estejam preocupados com os filhos, não há garantias de que os resultados sejam os desejados.

O que pode ser feito para construir uma ponte para o amor? Como os pais podem amar os seus filhos, a fim de que na juventude se sintam amados?

Pressão Familiar Sentida pelos Pais e pelos Filhos

Pais e filhos enfrentam as pressões reais na vida moderna as quais têm efeitos profundos sobre o seu comportamento e relacionamento.

Exercício nos pequenos grupos. Nesses grupos, convide os pais a mencionarem as pressões e realidades na sua paternidade. Que pressões os filhos estão enfrentando? Depois de 10-15 minutos, os grupos conversem entre si. Resumindo, destaquem os seguintes pontos, alguns dos quais poderão ter sido identificados na discussão do pequeno grupo.

Pressões sobre os pais.

- Alguns pais sentem que fazem tudo ao seu alcance, mas não são apreciados.
- Alguns sentem que têm de ser rígidos com os filhos, constantemente corrigindo-os e disciplinando-os para mantê-los seguros e no caminho correcto.
- Alguns sentem que estão-se doando e sacrificando, mas verificam que o comportamento dos filhos e o seu relacionamento se deterioram dia a dia.
- Alguns sentem-se culpados porque, embora amem os filhos, muitas vezes sentem-se stressados ou sem tempo para estarem com eles.
- Algumas vezes, notam que os seus filhos estão ressentidos. (Clinton & Sibcy, 2006, p. 16).

Pressões sobre os filhos

- **As crianças e os adolescentes enfrentam questões que não existiam na geração passada.**
- **As estatísticas reunidas nos Estados Unidos retratam um quadro assustador:**
 - o A cada 9 segundos um aluno do ensino médio abandona os estudos.
 - o A cada 23 segundos, uma mãe solteira dá à luz.
 - o A cada 4 minutos, uma criança é presa por consumo de drogas.
 - o A cada 8 minutos, uma criança é presa por crimes violentos.
 - o A cada 41 minutos, uma criança ou adolescente morre num acidente.
 - o A cada 5 horas, uma criança ou adolescente comete suicídio. (Clinton & Sibcy, 2006, p. 15)

Aumento de crimes cometidos por adolescentes na Ásia. Uma edição recente do Straits Times de Singapura culpou a paternidade desnordeada pela onda crescente de crimes praticados por adolescentes em Singapura e no restante da Ásia. Os adolescentes famintos de amor envolvem-se com más companhias. O jornal destacou a falta de atenção e de supervisão dos pais ou o excessivo controlo e autoritarismo que levam os adolescentes a cometerem crimes. Os pais que espancam as crianças e até mesmo os adolescentes, dizem que agem assim porque os amam e desejam que mudem para melhor. Mas isso pode resultar em jovens que são levados ao limite e que ingressam na vida do crime (Teo, 2010).

Os filhos clamam por serem compreendidos. Um artigo no Japan Time, de 26 de setembro de 2001, diz que deveríamos tentar restaurar o diálogo com os nossos filhos. Por trás de seus súbitos atos de violência encontra-se um clamor não proferido “ninguém entende os meus sentimentos”.

Exercício na classe. O que de facto esses artigos de jornal estão a dizer? Na sua opinião, qual é a relação entre essas necessidades não satisfeitas dos jovens e o seu comportamento? Qual é a mensagem para os pais?

Qual o Motivo Dessa Lacuna no Amor?

É interessante notar que, embora a maioria dos pais esteja ansiosa para amar os filhos, estes realmente não se sentem amados. Especialmente sentem-se dessa forma quando os pais ansiosos tentam superprotegê-los, exercer excessivo controlo ou ser muito indulgentes (Clinton & Sibcy, 2006, p. 5). Exploreemos agora esses comportamentos paternos.

A paternidade “mãe galinha” (super protetora). Os líderes podem ler ou contar pelas suas próprias palavras a história do Tim. Se desejar, faça cópias da história e distribua-as. Convide os participantes a trabalharem em grupos pequenos para discutirem a questão: Quais são as evidências da superproteção neste caso?

Tim

Aos dois anos, o Tim era pequeno para a sua idade era uma criança prematura de pais que tentaram durante vários anos ter um filho. O Tim era-lhes precioso. Assim sendo, antes do seu nascimento, os pais prometeram que lhe dariam o melhor e que o amariam de todo o coração.

Quando o Tim ia para a igreja e para a Escola Sabatina, os seus pais colocavam-no num carrinho de bebé ou levavam-no ao colo para todo o lado, embora ele já pudesse andar. As solas dos seus sapatos estavam sempre limpas porque ele nunca andava. A criança tinha, definitivamente, horror à poeira e assim preferia ficar no carrinho de bebé. Quando desejava ir a algum lugar, pedia a seus pais para pegarem nele ao colo. Estes estavam sempre com medo de que ele pudesse ferir-se ou que pudesse ficar triste. Preocupavam-se evitando que ele não estivesse seguro ou que cometesse um erro que o viesse a prejudicar.

Anos depois, como adulto, o Tim sentia-se feliz por viver com os pais, embora já tivesse concluído a faculdade. Não tinha motivação para se aventurar no mundo do trabalho temendo não ser bem tratado. O lar era um casulo confortável para ele. Os seus pais sentiam-se felizes ao tê-lo por perto.

Algumas consequências da superproteção. Conversem nos grupos sobre os efeitos da superproteção às crianças. Poderão acrescentar ilustrações ao destacarem os seguintes pontos:

- A superproteção oprime o espírito das crianças.
- A superproteção impede as crianças de se tornarem adultos fortes e independentes.
- A superproteção produz crianças incapazes de tomarem boas decisões.
- A superproteção impede as crianças de aprenderem com os seus erros. (Clinton & Sibcy, 2006, p. 9).

A paternidade “tipo sargento” (excessivamente controladora). A paternidade no estilo de sargento conduz a família com rígida disciplina, estabelecendo normas e regulamentos, gritando ordens e mantendo as crianças na linha. Muitas vezes elas crescem com medo. Sentem que os adultos são tiranos. Um dos efeitos negativos desse comportamento paterno é o seu impacto no senso do eu da criança. Uma das maiores tragédias na paternidade é quando as crianças crescem pensando de si mesmas:

- Sou má.
- Ninguém gosta de mim.
- Eu não pertença.
- Não sou importante.
- Não sou suficientemente bom. (Toh, 2009, p. 5)

Tipicamente o comportamento dos pais é dar ordens e fazer interrogatórios, como se fossem sargentos. Alguém disse que algumas crianças são bombardeadas com cerca de 1.200 ordens e perguntas todos os dias devido ao comportamento supercontrolador. Por exemplo:

- “João, é hora de levantar.”
- “Não te esqueças de escovar os dentes.”
- “Lavaste a cara?”
- “Come tudo o que está no prato.”
- “Onde estão os teus livros?”
- “Onde deixaste o casaco?”

Exercício na classe. Alguns participantes sem dúvida estão familiarizados com esse estilo de paternidade. Peça-lhes para mencionarem ordens ou perguntas adicionais. Então, pergunte: Qual é o efeito desse tipo de paternidade sobre os filhos? Conclua com os seguintes pontos de destaque:

O comportamento supercontrolador dos pais, frequentemente:

- Conduz à rebelião, ira e afastamento emocional.
- Cria disputas desnecessárias com os filhos.
- Treina os filhos para creem que o sucesso pessoal somente ocorre através das realizações e da perfeição.
- Pode fazer com que os filhos se tornem insensíveis e usem drogas e outras formas de vícios. (Clinton & Sibcy, 2006, p. 52).

Algumas consequências do controlo excessivo.

- As crianças têm problemas com a intimidade e com os relacionamentos.
- Culpam-se por tudo.
- Fingem obedecer ou tornam-se passivas-agressivas.
- Preocupam-se demasiadamente com o que os outros irão pensar.
- Têm dificuldade para descontraír ou se divertir. (Clinton & Sibcy, 2006, p. 53-55)

A paternidade no estilo da “síndrome de parque de diversões” (excessiva indulgência). Os pais excessivamente indulgentes dizem “sim” a tudo o que os seus filhos pedem: brinquedos, roupas, até mesmo privilégios. Nós chamamos esses pais de a “síndrome do parque de diversões”. Tentando dar alegria e segurança aos filhos, não impõem limites. Os filhos crescem incapazes de enfrentar os desapontamentos da vida.

Exercício no grupo pequeno. Discutam a história do Sam. Quais são as evidências da excessiva indulgência?

Sam

O Sam é um exemplo de uma criança com excessiva indulgência. Ele veio de um lar razoavelmente saudável, onde os pais eram profissionais, o pai era um bem-sucedido empresário. Desde tenra idade, o Sam sempre recebeu tudo o que quis: brinquedos, livros, aparelhos.... Ele cresceu cercado de bens. Nos últimos anos da adolescência, gastou milhares de dólares, impulsivamente, numa obra de arte que desejava. Os seus pais davam-lhe tudo o que ele queria.

Por haver crescido nesse tipo de ambiente, tinha dificuldade sempre que não conseguia que as coisas fossem do seu jeito ou quando tinha de enfrentar qualquer tipo de rejeição. Assim, quando a sua namorada pôs fim ao um relacionamento de três anos, ele não teve a capacidade necessária para lidar com as emoções e tragicamente cometeu suicídio.

Algumas consequências da indulgência excessiva. A Bíblia adverte contra a indulgência excessiva com os filhos. Provérbios 19:18: “Disciplina a teu filho enquanto ainda há esperança, mas, para o matar, não alçarás a tua alma”. (The Message). As crianças excessivamente indulgentes muitas vezes possuem as seguintes características:

- São muito egoístas.
- Têm pouco senso de realização.
- Não têm domínio próprio.
- Sentem que são merecedoras.
- São impulsivas e imaturas. (Clinton & Sibcy, 2006, p. 46-49)

Dar aos filhos tudo o que desejam não os prepara para serem adultos maduros e responsáveis. A excessiva indulgência, algumas vezes chamada de “mimar”, quase sempre leva as crianças a serem insatisfeitas, descontentes e invejosas. Tornam-se viciadas, quanto mais recebem mais querem. Com cada novo brinquedo ou liberdade, a necessidade de mais e mais manifesta-se rapidamente.

As crianças indulgentes tendem a não gostar de tudo o que lhes causa inconveniências e assim julgam os afazeres domésticos maçantes, ou até mesmo se recusam a fazê-los. Ficam irritadiças quando não lhes é permitido fazer o que querem. Se os pais “insistem” e tomam posição firme, a criança pode cair no chão e espernear ou mostrar algum outro comportamento insensato para exercer o controle sobre os pais. Logo esses pais ficarão frustrados, zangados e ressentidos, porque os seus filhos se tornaram crianças mimadas. Mesmo assim, com frequência, os pais ainda não conseguem dizer não. Esta é a única forma que eles conhecem de dar e de receber amor.

Por que ser excessivamente indulgente? Os motivos para isso são muitos. Talvez estejam simplesmente repetindo a sua criação, ou reagindo à forma muito controladora com a qual cresceram. A excessiva indulgência pode ser resultado da culpa a respeito das suas circunstâncias ou a dos filhos; ou o facto de que o pai e a mãe têm de trabalhar fora, e não estão disponíveis para o filho. Ou pode ser uma questão mais profunda decorrente da sua própria infância, com alguma rejeição ou privação que sofreram. Mas os perigos da excessiva indulgência são reais e muito mais profundos do que ter um filho “mimado”.

Importância do equilíbrio. As crianças necessitam de estrutura e de responsabilidade na sua vida. Sem isso, podem tornar-se muito inseguras, irritadiças e enfadadas. Ellen White adverte contra os extremos dos caprichos excessivos das crianças e de controlá-los excessivamente:

“Ouvimos o grito de tristeza e angústia de pais e mães que choram a conduta dos seus filhos, mal reconhecendo que estão trazendo sobre si essa tristeza e angústia, e arruinando os filhos, por sua errada afeição. Não reconhecem as responsabilidades que Deus lhes deu, de educarem os filhos de modo a adquirirem hábitos corretos desde a infância.

Pais, sois em grande parte responsáveis pela alma dos vossos filhos. Muitos negligenciam o seu dever nos primeiros anos da vida dos seus filhos, julgando que quando estes tiverem mais idade, terão então muito cuidado em reprimir neles o mal e educá-los no bem. Mas o tempo oportuno para isso é quando os filhos são bebês. Não é direito que os pais mimem os filhos e lhes façam as vontades; tão-pouco é direito que os maltratem. O procedimento firme, decidido, reto, produzirá os melhores resultados” (Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 511).

“Não deve a mãe permitir ao filho ganhar vantagem sobre ela num único caso; e, para manter essa autoridade, não é necessário recorrer a medidas severas; a mão firme, segura, e uma bondade que convença a criança de que a amais, alcançarão o propósito” (Orientação da Criança, p. 83).

O que a pesquisa mostra: O estudo da 4-H quanto ao Desenvolvimento Positivo do Jovem.

Esta pesquisa foi patrocinada pelo National 4-H Council (uma organização de jovens dos Estados Unidos que promove o desenvolvimento holístico do jovem: head, heart, hand e health [mente, coração, mão e saúde]). É o primeiro estudo longitudinal (observação repetida ao longo de vários anos) para avaliar as características do desenvolvimento positivo dos jovens. Iniciado em 2001 e conduzido por Richard M. Lerner, Ph.D., professor da Tufts University em Massachusetts, fez um estudo de pesquisa em oito “etapas” durante vários anos, até 2010. Mais de 4.000 jovens e 2.000 pais de vinte e cinco estados foram estudados. O estudo avaliou o impacto que os fatores pessoais e sociais têm sobre o desenvolvimento do jovem. De acordo com o Dr. Lerner, três coisas são necessárias para que os jovens vençam:

Toda a criança necessita primeiro desenvolver relacionamentos de alta qualidade e de longo prazo com adultos atenciosos e competentes, como os pais, professores, treinadores ou mentores; segundo, ter oportunidade de aprender a liderança e as habilidades da vida ao participar de programas dirigidos, estruturados fora do horário das aulas, como o 4-H; e terceiro, ter a oportunidade de liderar ao empregar essas habilidades em atividades valorizadas pela comunidade. Se os pais inculcarem esses três elementos na vida dos seus filhos, eles crescerão saudáveis e produtivos. (Ten Tips for Raising Happier, Healthier Teens, recuperado em 12 de abril de 2010).

As crianças que crescem como adolescentes e adultos saudáveis desfrutam da ligação com os seus pais, parentes e outros adultos tais como professores, líderes da igreja e outros mentores. O senso de ser amado e cuidado é um elemento essencial no desenvolvimento saudável dos nossos filhos. Os pais que estão envolvidos com os seus filhos, fisicamente presentes em casa nos momentos-chave do dia para partilharem de momentos importantes, como de manhã, depois do jantar e na hora de ir dormir, fortalecem os laços com os seus filhos.

Ligação

Ligação total! Ao começarmos a considerar o tema da ligação confrontamo-nos com uma profunda necessidade de cada ser humano. A satisfação dessa necessidade é seriamente ameaçada hoje. Por “ligação” queremos que entendam que há outras pessoas importantes na cadeia das gerações e dos relacionamentos familiares. Há ligações com o passado, futuro e paralelamente com as pessoas que partilham as mesmas raízes e os mesmos valores. Num nível mais amplo, a conexão refere-se à importância e à ligação existente entre as gerações mantendo-as unidas na mesma estrutura social.

A ligação requer compromisso de tempo e de esforço. Requer disposição de “apegar-se” e de a manter mesmo quando for difícil. Ter a sabedoria para confrontar os sentimentos negativos que inevitavelmente surgirão quando nos relacionamos com outras pessoas.

Exercício no pequeno grupo. Distribua a Folha 1 Sugestões Práticas para Permanecerem Ligados. Convide os grupos a discutirem a lista, lembrando-se de ocasiões quando essas sugestões os ajudaram a fortalecer os laços familiares. Como poderiam ser implementados outros aspectos da lista que talvez lhes sejam novidade?

Sugestões práticas para permanecer ligado:

- Dar prioridade à família.
- Planear para que passem juntos tempo de qualidade.
- Ser incentivador; bom conversador; expressar o seu amor e preocupação.
- Enfrentar os problemas em família. Enfrentar a dor fortalece e aproxima o casal.

- Recordar os momentos felizes; permita que as tarefas da família unam e fortaleçam a vossa ligação.
 - Conhecerem-se mutuamente sejam criativos. Partilhar os sentimentos, as histórias do passado, os sonhos para o futuro.
- Partilhar as suas experiências de vida com os seus filhos, mesmo as menos agradáveis. Pedir ajuda aos seus filhos quando for possível.
- Dar apoio aos interesses e hobbies dos seus filhos, sem assumir o controlo. Sentir-se feliz por vê-los desenvolver as suas capacidades sem tentar ajudá-los ou compensá-los por algo que não lhes conseguiu dar quando eram crianças.
- Envolverem-se, como família, nas causas e nas atividades sociais em prol dos vizinhos e da comunidade.

Boas Notícias: O Amor Incondicional Pode Construir uma Ponte Sobre a Lacuna

A maioria dos pais hoje sente o desejo de fazer a coisa certa e até talvez estejam mais comprometidos com a paternidade do que as gerações passadas. Estão ávidos por aprender e praticar os melhores princípios para criar os seus filhos com sucesso. Os pais contemporâneos podem construir pontes sobre a lacuna? Podemos esforçar-nos ao máximo face à realidade atual e ainda assim não alcançar a perfeição? A resposta é: SIM!

Sim, a ponte sobre a lacuna são as nossas ligações, marido e mulher, pais e filhos; ligados aos avós e assim por diante, aonde quer que as ligações nos levem. Se fôssemos dar um nome à ponte, ela poderia chamar-se: amor incondicional, o tipo de amor que Jesus demonstrou.

O que é amor incondicional? É triste dizer, mas muitas pessoas não têm amor incondicional. Para elas, o amor tem um preço. Por outras palavras, quando eu era criança tinha de fazer alguma coisa que fosse do agrado dos adultos para ser amado. Se agradasse, amar-me-iam; de contrário, não teria o seu amor.

O amor incondicional e amar incondicionalmente são descritos na Bíblia. Significa amar, não importa o que aconteça, a despeito do que fazes, ainda te amo. Significa amar apesar de todos os defeitos e erros que cometes. Significa amar sem exigir nada em troca. Significa ser perdoador e ter a capacidade de esquecer as ofensas feitas contra nós.

Amados, amemos-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Foi assim que Deus manifestou o Seu amor entre nós: enviou o Seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dEle. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. (1 João 4:7-10, NVI).

O amor incondicional significa amar até mesmo os que não nos amam. Note as palavras de Jesus:

“Ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo’. Eu, porém, vos digo; Amai os vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. (Mateus 5:43-45).

Um conselheiro para pais, Kenny Toh, acredita que “o epítome do amor paterno pelos filhos é a aceitação incondicional” (Toh, 2010, p. 40). A criança que conhece que é amada incondicionalmente é livre para ser ela mesma, com todos os seus defeitos; não há necessidade de usar uma máscara ou fingir. A criança pode ser verdadeira e sentir-se bem consigo mesma.

Qualidades do amor incondicional. Distribua a Folha 2: Qualidades do Amor Incondicional. Sugira que os pais anotem cada um dos seguintes pontos. Convide a classe a fazer comentários ou a contar histórias ou ilustrações dos vários pontos que lhe venha à cabeça sobre o que é o amor incondicional.

- O amor incondicional é objetivo. Tem a capacidade de separar a pessoa do seu comportamento. Embora possamos desaprovar o comportamento, necessitamos de enviar a mensagem de que ela ainda é amada como alguém a quem valorizamos.
- O amor incondicional reconhece a responsabilidade pelas consequências. Embora as crianças tenham o direito de se comportarem de acordo com a sua escolha, essa liberdade implica a responsabilidade de enfrentar as consequências das suas ações. O amor incondicional reconhece essa liberdade, irá amar a criança mesmo que os seus erros, causem embaraço e dissabor.
- A adolescente que escolhe ter relações sexuais fora do casamento terá de enfrentar as consequências de uma gravidez indesejada. Os pais que mostram amor incondicional dar-lhe-ão apoio e ajudá-la-ão a enfrentar o difícil processo de criar um filho, de abandonar os estudos e de compreender a sua responsabilidade para com a criança. É bem possível que não tenha a ajuda do namorado e assim terá o desafio, como mãe solteira, de trabalhar para o sustento de ambos.
- O amor incondicional tem como objectivo o bem-estar dos filhos, nos seus pontos fortes e nas suas escolhas pessoais no desenvolvimento profissional, etc. Os pais reconhecerão a validade dos pensamentos, sentimentos e inclinações dos filhos, sem impor os seus desejos. Especialmente quando estão na adolescência e começam a se decidir por certas carreiras profissionais. Em vez de buscar resolver as suas frustrações, os pais permitirão que eles sigam a sua vida e que tenham a liberdade de escolha do seu campo profissional.
- O amor incondicional busca a sabedoria divina para saber quando deve ser firme e quando pode ser flexível e dar a liberdade. Procura o equilíbrio entre o excessivo controlo e a indulgência excessiva. Quando nos encontramos nalgum desses extremos, tentamos-nos convencer que assim estamos a amar, e este é o perigo de cumprir o que lemos em Provérbios 14:12: “Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte”. O amor incondicional evita esses extremos e busca o equilíbrio.
- O amor incondicional é um princípio divino que, quando integrado nos relacionamentos, resultará na “vida abundante” da qual fala João 10:10. Os pais serão capazes de amar os seus filhos de uma forma que eles se sintam plenamente aceites. Eles demonstrarão confiança na maneira pela qual podem expressar livremente a sua vontade. Assim sendo, os filhos e os pais podem canalizar toda

a sua energia para realizarem o seu pleno potencial ao invés de desperdiçarem-no em ansiedades, insegurança e falta de realização. Assim a ponte sobre a lacuna é construída eficientemente.

Referências

- Clinton, T., & Sibcy, G. (2006). *Loving your child too much*. Franklin, TN: Integrity Publishers.
- Dez sugestões para criar adolescentes felizes. The 4-H study of positive youth development. Recuperado em 12 de abril de 2010, de www.henderson.ces.ncsu.edu/files/library/45/TenTipsforRaisingHealthyHappyTeens.doc.
- Teo, E. (17 de março de 2010). A paternidade incorreta contribui para os crimes dos adolescentes. *The Straits Times*.
- Toh, K. (2009). *The new rule. Coaching with advanced parentology. Participant workbook*. Singapura.

Sugestões Práticas para Permanecer Ligado

- Planeiem passar juntos tempo de qualidade.
- Deem prioridade ao tempo com a família.
- Sejam incentivadores; vejam que os diálogos sejam agradáveis; expressem o vosso amor e preocupação.
- Enfrentem juntos os problemas, como família. Enfrentar a dor fortalece a ligação.
- Recordem os tempos felizes; permitam que as tarefas da família os unam e criem ligações.
- Conheçam-se mais profundamente. Partilhem:
 - o Sentimentos.
 - o Histórias do passado.
 - o Sonhos para o futuro.
- Partilhem as vossas experiências de vida com os vossos filhos, mesmo as que não foram tão boas. Estejam abertos a pedirem a ajuda dos filhos quando for necessário.
- Apoiem os interesses e hobbies dos vossos filhos sem assumir o controlo. Sintam alegria por deixá-los desenvolver as suas capacidades sem controlarem cada detalhe ou tentarem realizar as suas frustrações de criança.
- Envolvam-se, como família, em actividades sociais e humanitárias para testemunharem e ajudarem os vossos vizinhos e comunidade.

Qualidades do Amor Incondicional

- O amor incondicional é objetivo.
- O amor incondicional reconhece a responsabilidade pelas consequências.
- O amor incondicional centra-se no bem-estar dos filhos, nos seus pontos fortes e nas suas escolhas pessoais no desenvolvimento profissional, etc.
- O amor incondicional busca a sabedoria divina para saber quando ser firme e quando ser flexível, concedendo a liberdade.
- O amor incondicional é um princípio divino que, quando integrado nos relacionamentos, resultará na “vida abundante” da qual fala João 10:10.

Do Parapeito da Janela

Karen e Ron Flowers
com Ivan Góes e Roger Dudley

Um programa na forma de diálogo para pais e membros da igreja que estão preocupados pelo bem-estar espiritual das crianças e dos jovens.

Introdução

Os educadores, cuja experiência e pesquisa inspiraram este seminário, sabem do que estão a falar quando se trata de compreender o jovem adventista. Quando este seminário* foi preparado, Ivan Góes, atual Diretor de Educação da União Centro-Oeste Brasileira, estava a servir como Diretor de Educação e do Ministério da Família da União Nordeste Brasileira. Pelo contato diário com jovens em casa e no ministério, está em sintonia com o mundo deles e está preocupado com o seu bem-estar espiritual. No Novo Testamento encontramos na história de Êutico (Atos 20:7-12) um trampolim para meditar nas experiências da vida real nas perspectivas dos jovens contemporâneos e nos desafios enfrentados pelos pais, professores e líderes de jovens e da igreja como um todo, na sua preocupação de manter, para sempre, os jovens na Igreja.

Roger Dudley, agora reformado, foi durante muitos anos diretor do Instituto do Ministério da Igreja, na Andrews University. As histórias que o fizeram chegar ao coração dos jovens são histórias de jovens adventistas pós-modernos, muitos dos quais lutam para encontrarem significado e realização na igreja da sua infância. Durante mais de dez anos, ele acompanhou a vida de 1.500 adolescentes enquanto faziam a transição do período da adolescência para a vida adulta, muitas vezes acabando desiludidos com a igreja. O seu livro: *Why Our Teenager Leave the Church* (2000), (Porque é que os adolescentes deixam a Igreja?) crônicas, relata nas suas próprias palavras, a jornada que ele e esses jovens empreenderam juntos.

Os relatos de Góes e Dudley, na linha da frente, e as suas considerações a respeito do que viram e ouviram levam a questões significativas que deveriam ser urgentemente atendidas pelos pais, professores, líderes da igreja e por outros adultos com eles envolvidos, a fim de que a igreja seja vista como relevante e atraente nesta geração. Devemos confrontar-nos com a difícil pergunta: Estamos dispostos a ouvir cuidadosamente a voz dos jovens? Estamos nós, de facto, a ouvir o que eles estão a dizer a respeito da sua saída, da sua permanência e porque mudar é tão desalentador e difícil para muitos? Quais são as implicações dessas percepções na forma como conduzimos a igreja? O que de facto faremos com o que eles disseram, agora que se importaram o suficiente para se arriscarem a abrir o coração? Como podemos falar-lhes de Cristo e dos princípios do Seu reino na linguagem e ações que lhes sejam atraentes? Este seminário destina-se a tratar dessas questões.

A Respeito dos Materiais Deste Seminário

O seminário será apresentado em quatro partes:

- Parte I – A História de Êutico Através de Olhos Contemporâneos.
- Parte II – Enfrentar os Números.
- Parte III – Nas Palavras Deles.
- Parte IV – Porque que os Adolescentes Adventistas Permanecem na Igreja?

Cada parte possui uma apresentação seguida da discussão do grupo. As partes do seminário seguem uma sequência. O tempo aproximado do seminário é de uma hora e meia a duas horas. Certifique-se de prover a quantidade suficiente da Folha 1: Porquê que o Jovem Adventista Deixa a Igreja? Nas Palavras Deles (usado na Parte III) e Folha 2: Porquê que a Minha Igreja Agiu Certo? (Usado na Parte IV).

Parte I – A História de Êutico Através de Olhos Contemporâneos

A leitura direta de Atos 20:7-12, sobre a história de Êutico, ou a dramatização da história através de olhos contemporâneos, como na cena abaixo, pode ser usada para criar o ambiente deste diálogo entre os pais e outros adultos que têm total interesse no bem-estar espiritual dos jovens da igreja. Para ajudar os participantes a visualizarem a cena, pode ser feita uma representação simples ou uma ilustração em desenho. Os personagens são:

Êutico – um típico adolescente da igreja.

Lídia – mãe de Êutico.

Theo – pai de Êutico, primeiro ancião da igreja de Trôade.

Chloe, Ty e Lois – adolescentes do grupo de amigos do Êutico.

Habitantes da vila – pessoas realizando os seus negócios na praça da vila.

Membros da igreja – Igreja Cristã de Trôade.

Paulo – apóstolo de nosso Senhor Jesus Cristo

Cena 1

O lar de Lídia e Theo (pronuncia-se Tay-oh) e o seu filho Êutico. Lídia está na cozinha a preparar o jantar e Êutico está a fazer os dever da escola no aposento ao lado quando Theo chega entusiasmado do trabalho.

Theo: Adivinha, Lídia! Acabo de saber que o nosso querido amigo, Paulo, está aqui – em Trôade! No mercado, encontrei o Timóteo e outros homens que viajaram com ele. Eles acabaram de chegar esta manhã.

Lídia: Que maravilha! Tenho muitas saudades dele e dos seus companheiros. Quando ele está aqui parece que a igreja fica revigorada, mais vibrante. E que belas pregações! Oh, como tenho sentido falta das pregações de Paulo!

Theo: (Começando a pôr a mesa enquanto Lídia continua a preparar a refeição.) E porquê que aqueles desordeiros sempre aparecem depois que ele se vai embora?

Lídia: Ummm! Eles nunca teriam coragem para confrontar Paulo!

Theo: Gostaria que Paulo tivesse mais tempo para fazer aconselhamento. Há questões graves que gostaria que fossem resolvidas de uma vez por todas! Mas ouvi que ele poderá ficar aqui apenas uma semana ou duas. De qualquer forma, vamos tentar organizar uma grande reunião para todos os crentes desta região no domingo à noite.

Êutico: (Falando do outro aposento, com ar frustrado.) Isso significa que foi cancelado o acampamento dos jovens para este fim de semana?

Lídia: (Tentando ser compreensiva.) Êutico, tu e os teus amigos podem acampar sempre que quiserem, mas o Paulo nem sempre o temos!

Êutico: Bem, a duração das suas reuniões é realmente ótima! (Dando um profundo suspiro.) E imagino que me vão obrigar a ir às reuniões.

Theo: Claro. Como apareceria eu, o primeiro ancião, numa reunião da igreja sem a minha família? (Com ar descrente.) O que há de errado contigo? Algumas pessoas caminharão muitos quilômetros para vir ouvi-lo!

Êutico: Mas os sermões de Paulo são tão demorados! Quando pensamos que vai acabar, ele pensa noutros 20 pontos para serem apresentados. Depois convida-nos a cantar todas as nove estrofes do hino de encerramento! Bolas, tinha de aparecer justamente no fim de semana que iamos acampar!

Theo: Chega, já criticaste demais o homem ungido por Deus. Ainda, quero que cortes o cabelo antes do fim de semana. (Theo volta toda sua atenção para a esposa.) Bem, Lídia, achas que poderíamos convidar Paulo e todos os líderes da igreja para comerem na nossa casa depois da reunião? Esta será a única oportunidade que teremos para pedir-lhe orientações sobre algumas questões que...

Cena 2

Tarde de domingo. Parapeito da janela da Igreja Cristã de Trôade. Êutico e os seus amigos estão sentados, conversando animadamente no meio de forte ruído dos preparativos.

Êutico: Que seca! Deveríamos estar agora sentados ao redor de uma fogueira!

Ty: Podes crer! Ainda não consigo acreditar que dentre todos os fins de semana do ano o velho Paulo tivesse escolhido logo este, para aparecer em Trôade!

Chloe: Se querem saber, para mim teria sido melhor que ele nunca aparecesse em Trôade. Desde que os meus pais se uniram a esta igreja, tudo o que tenho são restrições! Não podes usar isto, não podes ir ali, não podes fazer aquilo, não posso ouvir as minhas músicas preferidas...

Êutico: Realmente, algumas das regras não parecem fazer muito sentido. Parece que a igreja é especialista em coisas sem importância. Eu até conseguiria lidar bem com as regras e com tudo o resto, se a igreja não fosse tão chata. Tudo o que fazemos é ficar sentados. Parece que eles não precisam de nós para nada.

Lois: Tens razão, mas olha o lado bom da coisa. Se não fosse a igreja nós não seríamos amigos.

Êutico: Lá isso é verdade. E aqui são realizados os melhores almoços em conjunto. Lembra-se do arroz que a mãe da Ana fez da última vez? Estava ótimo! Acho que repeti, para aí, umas três vezes!

Ty: É, tu só pensas em comer (Êutico olha com desdém.)

Chloe: Foi naquele dia em que não deixaram lugar para mim! (Ela demonstra estar chateada com eles por um breve momento, e então continua a falar.) O único lugar que havia era ao pé das velhas. Eu não acreditava que elas tivessem duas células no cérebro para trabalharem juntas, mas fiquei surpreendida. Elas estavam verdadeiramente interessadas em mim! Perguntaram-me como estava a correr a escola, se eu já havia pensado na faculdade que queria e o que gostaria de fazer. ... E vejam só! Na semana seguinte, uma delas dirigiu-se a mim na entrada, cumprimentou-me pelo meu nome, e disse que havia pesquisado na Internet e descobriu uma escola com um excelente curso de Relações Internacionais. Eu nem queria acreditar que ela se tivesse lembrado do meu nome e do curso no qual estou interessada! E quem poderia imaginar que ela soubesse navegar na Internet?

Lois: Já agora, por falar em almoços em conjunto, alguém viu a Christy no sábado passado? Ela fica sempre para almoçar quando está cá.

Chloe: Pensando bem, faz semanas que não a vejo. Mas não me surpreendo nada. Desde que o pai perdeu o emprego ela tem de comprar as suas próprias roupas e pagar os seus estudos. Imagino que trabalha bué. Ela tem dois empregos, e ainda estuda. Da última vez que a vi disse-me que gostaria que a igreja se reunisse à tarde, pois assim poderia descansar no sábado de manhã. Claro, na altura ri-me. A ideia é tão impossível quanto eu tirar 5 a Matemática!

Êutico: Talvez ela e eu pudéssemos iniciar a nossa própria paróquia. Noutro dia perguntei à minha mãe se alguma vez eles consideraram a possibilidade de iniciar a Escola Sabatina meia hora mais tarde, talvez às 10h30. Ela olhou-me como se eu fosse um preguiçoso. Preciso descansar. Preciso de tempo para estar com os meus amigos. E tenho muitas coisas para fazer. Quando a programação da igreja começa na sexta-feira ao pôr do sol e vai até ao pôr do sol de sábado, que tempo é que temos para descansar? E porque é que tudo o que acontece nesta vila tem de acontecer ao sábado?

Chloe: Podemos ir à tua casa hoje quando a reunião terminar? Podemos, Êutico?

Êutico: Hoje não dá. A minha mãe convidou o Paulo e todos os líderes da igreja para discutirem sobre assuntos que ela acha que são importantes.

Chloe: Sim, como o que fazer com os jovens que não estão de acordo com os padrões e que fazem perguntas difíceis! Ei, acabo de ter uma ideia. (Ri alto.) Sabem o que esta igreja precisa? É de uma banda realmente boa!

Ty: Sh-h-h, fiquem quietos. Vão orar. (Os adolescentes param e curvam a cabeça em oração. O Êutico abre os olhos e espia, a Chloe olha nos olhos dele e ri. Alguns segundos depois começam a cochichar.)

Êutico: Alguém adivinha quanto tempo é que Paulo vai pregar? Da última vez eu marquei no relógio – uma hora e quarenta e sete minutos! Estão vendo aquela janela ali? Vou-me sentar no parapeito. Está a acontecer muita coisa na cidade hoje e espero ver aquelas meninas que acabaram de se mudar para cá (ele levanta as sobrancelhas, assobia baixinho e transmite a ideia de que elas são o máximo). Pelo menos não me vão dar cotoveladas quando Paulo começar a aprofundar-se na sua teologia e eu começar a dormir!

Ty: Toma cuidado para não adormeceres... e caíres! (O Êutico sai, fingindo que não ouviu, enquanto os seus amigos tentam conter o riso.)

Cena 3

A janela dá para a vila. O Êutico cai imóvel na rua. As pessoas reúnem-se à sua volta, olhando preocupadas.

Um dos transeuntes: Ele está muito mal. Teve uma queda terrível! Caiu da janela como uma pedra.

Outro: Parece que está morto. Tão jovem. Alguém já chamou o INEM?

Ainda outro: (Curvando-se para ver se ele respira ou não.) Deixe-me ver se ele está a respirar. ... Não sinto o pulso.

Ty: (Entra a correr.) Eu bem lhe disse para tomar atenção para não cair da janela!

Lois: Será que vai ficar bem? Não consigo ver.

Chloe: (Ora em voz alta.) Oh Deus, por favor, não permitas que o Êutico morra!

Membros da igreja: (Os membros chegam a correr.) Só podia ser o Êutico! Esse rapaz ainda mata os pais de desgosto!

Membro 2: Realmente ele é um pouco rebelde, mas tem um bom coração. Está sempre a divertir as pessoas e gosta de ajudar com os outros jovens na limpeza do pátio depois dos almoços em conjunto. No fundo é um anjo! Ele não queria cair da janela. Foi um acidente. Irei sentir muitas saudades dele. Pobres pais!

Membro 3: A verdade é que sempre que há jovens por perto, há problemas. Estão sempre a questionar, a desafiar e a desejar mudar tudo. Estão sempre a perturbar! Porque é que não podem simplesmente confiar nos anciãos?

Paulo: (Paulo afasta a multidão e chega até ao rapaz. Inclina-se sobre ele e abraça-o. Os olhos de Paulo estão fechados, numa oração sincera. Depois de alguns segundos, abre os olhos, levanta o rosto para o céu e grita de alegria.) Obrigado, Jesus! (Olha para a multidão.) Não fiquem preocupados! Ele está vivo! Venham, vamos agradecer e louvar a Deus, e juntos partiremos o pão. Louvemo-Lo pela Sua maravilhosa graça! Este rapaz estava morto e reviveu! Este é um motivo para celebrarmos!

Discussão nos pequenos grupos: Imagine Êutico empoleirado no parapeito da janela. Diante dos seus olhos encontram-se os dois mundos – o de fora e o de dentro da igreja. O que imagina que o Êutico vê? O que tornava o mundo de fora tão atraente, naquela época e agora? Pense nos diálogos ocorridos nas cenas 1 e 2 desta dramatização. Que comentários costuma ouvir que falam da percepção que os adolescentes têm da vida na congregação de Trôade? Acha que o facto de ser criado num lar cristão e na igreja seria o que atrairia a atenção do Êutico para ela? Crê que isso seria suficiente para fazer de Êutico um discípulo de Cristo e mantê-lo na igreja como jovem adulto? O que atrai os jovens na sua família e lar para a igreja?

Parte II – Conheça os Números

A pesquisa estatística sobre os jovens adventistas e o seu envolvimento na igreja apresenta uma realidade sombria. Como forma de sentir com mais intensidade as estatísticas apresentadas abaixo, convide os participantes a representarem um número – de um a dez – repetindo quantas vezes forem necessárias até que todos tenham recebido um número. Quando as estatísticas forem apresentadas, peça aos participantes com determinado número para se colocarem em pé representando uma percentagem de jovens que respondem “sim” ao item apresentado no questionário da pesquisa. Por exemplo, quando apresenta a estatística de que 40-50% dos jovens, na DNA, deixam a igreja por volta dos 25 anos, peça aos participantes numerados de 1 a 5 para se colocarem de pé. (Isto representa metade dos participantes). Para os 34% que dizem frequentar a Escola Sabatina, pode pedir aos participantes numerados de 8 a 10 para se colocarem de pé, representando, aproximadamente, um terço do grupo. Isso dará oportunidade de participação do grupo com os números maiores.

De acordo com a pesquisa de Dudley, “parece razoável crer que, pelo menos, 40% a 50% dos adolescentes adventistas do sétimo dia, na América do Norte, estão essencialmente a deixar a igreja por volta dos 25 anos. Esses números podem ser maiores. Alguns voltarão posteriormente, (talvez um quinto), mas, é claro, muitos outros podem também sair” (Ducley, 2000, p. 35). Algumas estatísticas adicionais:

Frequência ao culto	55%
Frequência à Escola Sabatina	34%
Frequência a outros tipos de reuniões	25%
Cargos na igreja	21%
Membro de comissões	13%
Participante em atividades de testemunho da fé	21%
Oração pessoal diária	59%
(um adicional de 23% informa semanalmente ou muitas vezes)	
Estudo diário pessoal da Bíblia	13%
(um adicional de 30% informa semanalmente ou muitas vezes)	
Participação no culto diário em família	12%
(um adicional de 17% informa semanalmente ou muitas vezes)	
Diz que a fé religiosa é bastante ou muito importante	82%
Sentem-se aceites como membros da igreja local	74%
Sentem que dão contribuição igual no funcionamento da igreja	56%
Sentem que a mãe é uma influência positiva no seu desenvolvimento espiritual	80%
Sentem que o pai exerce essa influência	62%
Sentem que outros adultos na igreja são uma influência positiva	32%
Ouvem música rock muitas vezes durante a semana	59%

Frequentam o cinema, pelo menos, uma vez por mês	52%
Bebem bebidas alcoólicas, pelo menos, uma vez por mês	21%
São sexualmente ativos, sem planos de casamento	14%

Todo o crédito é dado àqueles que tiveram a coragem de enfrentar as estatísticas, a fim de se descobrir e reconhecer os números verdadeiros que representam os jovens adventistas e a vida que levam dentro e fora da igreja. Nem sempre é fácil enfrentar a verdade. Mas é um primeiro passo importante na busca de solução para o desafio da igreja mundial.

Discussão no pequeno grupo. Acha que os números da sua congregação se comparam com as estatísticas do Dr. Dudley?

Parte III – Nas Palavras dos Próprios Jovens

Para esta parte do seminário, distribua a Folha 1 – Porque é que os Jovens Adventistas deixam a Igreja: Nas Palavras dos Próprios Jovens. Este material foi compilado de comentários e cartas de 1.500 adolescentes e jovens que responderam ao estudo de 10 anos de Roger Dudley sobre o jovem adventista na Divisão Norte-Americana. Esses comentários são um exemplo representativo das suas palavras reais ao responderem às perguntas do porquê? Porque deixam a igreja e o que mais os perturba na mesma.

Antes do seminário, organize um pequeno grupo de adultos voluntários para apresentarem esse exemplo de verbalização dos jovens falando a respeito da sua igreja. O grupo deverá praticar a fim de que os comentários fluam sem dificuldades e com sentimento. Peça-lhes para lerem com sensibilidade, assumindo o sentimento dos jovens. Quando o grupo apresenta a leitura, coloque-os agrupados, como se fosse um retrato de família. Talvez os leitores possam ficar alinhados com alturas diferentes, sobre caixas cobertas, ou outro arranjo que crie curiosidade e aumente o impacto das palavras.

Discussão no pequeno grupo. Que comentários lhe provocaram a melhor resposta? Fale a respeito dos sentimentos e do clamor do coração por trás das palavras. Pergunte-se: Haveria um jovem em nossa congregação, ou no mundo, que poderia ter feito esse comentário? Com que base eles podem ter chegado a essa conclusão? Se estivesse sentado na mesma sala com eles, qual seria a sua resposta? Como daria a sua resposta de forma prática na sua própria igreja?

Parte IV – Porque é que os Jovens Adventistas Permanecem na Igreja

Peça a um jovem responsável da sua congregação para ler a Folha 2 – O Que é que a Minha Igreja Fez Certo. Se tiver coragem, poderá pedir ao grupo de jovens para fazerem um comentário, por escrito, dizendo o que é que a igreja está a fazer certo, e como eles gostariam de participar para que houvesse uma mudança real. Não considere essa opção salvo se a igreja realmente tiver planos de incluí-los bem como às suas ideias no diálogo e no planejamento da igreja. Partilhar os seus comentários neste seminário irá dar ao grupo muito que pensar.

Para discussão no pequeno grupo. Como é que essa descrição se compara com a sua igreja local? O que seria necessário para que a sua igreja fosse mais semelhante a isso? Qual é a urgência para seguir nessa direção, sabendo que os jovens permanecerão ou não na igreja dependendo do que foi dito? Como traduz esse senso de urgência em ação?

Encerramento

Uma jovem adventista que ainda não desistiu da ideia de uma mudança real na igreja para a sua geração dá-nos esperança: “ Muitos dos adventistas seguem o caminho de Deus de uma maneira muito satisfatória; outros simplesmente necessitam de tempo para crescerem e receberem os ensinamentos do Mestre. Pelo menos, eles vieram para o lugar certo” (Dudley, 2000, p. 180).

Roger Dudley conclui: “É de nossa responsabilidade assegurar que este seja o lugar certo” (p. 180).

Exercício de encerramento. Dê a cada participante uma folha de papel e alguns minutos para escrever os nomes do maior número possível de adolescentes, jovens e jovens adultos da igreja que estão ligados, de alguma forma à congregação. Peça a cada pessoa para trazer a folha para a frente e depositá-la ao lado de uma Bíblia grande, sobre a mesa. Tomem alguns minutos para considerarem o que seria necessário fazer para que a igreja fosse o “lugar certo” para toda uma vida de discipulado desses preciosos jovens que nos foram confiados. Então orem por eles, pelos seus amigos, pelos seus pais, por toda a comunidade da fé ao renovarem o compromisso de fortalecê-los e crescerem com eles na unidade em Cristo.

Referências

Dudley, R. (2000). Why our teenagers leave the church. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing.

Porque os Jovens Adventistas Saem da Igreja: Nas Palavras dos Próprios Jovens

- Leitor 01: Quando estou sentado num banco da igreja, rodeado por pessoas, sinto-me mais solitário do que se estivesse sentado num banco de jardim.
- Leitor 02: Há muitas coisas que desejo saber a respeito de Deus, mas nunca encontrei resposta na igreja.
- Leitor 03: Sinto que os membros da igreja não me aceitam. Converso mais a respeito de religião com os meus amigos do que na igreja.
- Leitor 04: Prefiro passar o sábado sozinho a tentar arranjar um lugar no “bloco de gelo”.
- Leitor 05: Trabalho à noite e tenho dificuldades para me levantar suficientemente cedo para ir à igreja. Por que não pode haver um culto à tarde?
- Leitor 06: As pessoas não são aceites se não satisfizerem o modelo de vestuário ou seguirem as normas.
- Leitor 07: Os membros estão ávidos para julgar pelas aparências e não se preocupam em conhecer o íntimo da pessoa.
- Leitor 08: Não há amor. Tudo é só conversa-fiada.
- Leitor 09: Eles ensinam-nos uma coisa e, em muitos casos, não praticam o que ensinam.
- Leitor 10: As pessoas somente procuram ver o que é mau, negativo a respeito dos outros e imaginam que apenas elas estão a fazer a vontade de Deus.
- Leitor 11: Muitas pessoas apenas “olham para as pessoas” em vez de “olharem para Cristo”.
- Leitor 12: Fiquei muito desanimado ao ver que pretensos “cristãos” pudessem ser tão rudes, intolerantes e cruéis.
- Leitor 13: O nível de controlo que a igreja tenta impor sobre a vida das pessoas incomoda-me.
- Leitor 14: Fico incomodado com a tendência que as pessoas têm, de fazerem juízo a respeito de tudo o que é novo e diferente, e por nos criticarem por tudo aquilo que fazemos.
- Leitor 15: Permanecer espiritualmente vivo é difícil. A igreja está cheia de pessoas com cabelos brancos – sensatas e necessárias ao corpo de Cristo, sem dúvida. Mas, pergunto: Porque é que têm de ser tão farisaicas, insistindo em que os jovens prestem culto da mesma forma silenciosa, lenta e sonolenta delas?

- Leitor 16: Jesus veio para encorajar a liberdade e a alegria no nosso louvor e culto. Ele chocou profundamente os tradicionalistas. Creio que os nossos jovens podem restaurar esse reavivamento da energia e liberdade nos seus programas.
- Leitor 17: Há muito que nos temos “curvado” diante da opinião de que para se ser verdadeiramente santo devemos vestir-nos fora de moda e adorar a Deus apenas com hinos lentos e tocados no órgão.
- Leitor 18: Desesperado, busco outras denominações para ser alimentado espiritualmente. Então posso voltar encorajar as pessoas e estabelecer a minha própria igreja. “Não deverias fazer isso”, alguém me disse. “Isso faz parecer que não te alimentamos espiritualmente”. Com uma resposta franca e honesta eu disse: “Não o fazem”.
- Leitor 19: A comissão de nomeações decidiu colocar pessoas idosas, jovens e mulheres na liderança. A “panelinha” dos mais velhos ficou enfurecida. Tenho-os apoiado durante anos e quando eles têm uma oportunidade de me apoiarem, acham que não tenho competência para assumir um cargo.
- Leitor 20: Gostaria tanto de ter entusiasmo. Mas é muito difícil desejar envolver-se quando as nossas ideias e opiniões são consideradas como radicais e sem importância.
- Leitor 21: Todos nos dizem que somos o futuro da igreja, mas eu e milhões de outros jovens estamos a tentar dizer-lhes e a todos os que nos ouvirem, que não haverá igreja do amanhã se não formos reconhecidos e aceites como somos e se não nos for permitido dedicar a energia da nossa juventude a novas ideias.
- Leitor 22: Muito do adventismo parece que são normas, normas e mais normas. Se é divertido, deve ser MAU! Não nos façam esconder a nossa alegria quando estamos aí. Ser cristão não é ser depressivo. O Deus que eu conheço não é assim!
- Leitor 23: A igreja realça demais os “devemos”, nas normas e na teologia, mas pouco na ação como, por exemplo, na comunidade e na aceitação daqueles que não se enquadram no grupo que a igreja acredita ser o ideal.
- Leitor 24: Necessito ouvir a respeito de Jesus. Necessito ouvir que Ele me ama. Necessito que alguém me lembre como Ele me mostrou o Seu amor. Encontrei outros lugares onde ir; lugares que não desviam a minha atenção para os escritos de outra pessoa ou ensinamentos de outras igrejas. Eles falaram-me apenas a respeito do meu Senhor, do Seu sacrifício e do Seu amor. É isso o que me importa.

O Que A Minha Igreja Fez Certo Uma de Suas Ex-Jovens Simplesmente Deseja Escrever e Dizer: “Obrigada”

Becky Lane Scoggins

Certa ocasião, eu acreditava que todas as igrejas estavam cheias de adultos e de jovens que se amavam e se preocupavam sinceramente uns com os outros. Imaginava que todos os pastores jogavam bayseboll e contavam histórias nos acampamentos; que os almoços de grupo eram eventos significativos no calendário social de todo o mundo.

Isso ocorreu há mais de 12 anos. Lembrem-se do dia em que me tornei parte “oficial” de vós? Nunca me irei esquecer.

Era um dia de verão. Como a igreja não tinha batistério, tivemos de esperar até que os lagos em Minnesota estivessem descongelados. Todos os membros da igreja se dirigiram para a casa da Charlotte Johnson, em Bass Lake. A minha amiga Jennifer e eu dávamos risadinhas enquanto lutávamos para colocar os roupões batismais pretos, alguns números acima do que vestíamos. Estávamos nervosas porque sabíamos que a igreja estava orgulhosa de nós; e solenes porque sabíamos que era o início de algo importante. Amávamos muito a Jesus.

Vimos os irmãos com um sorriso estampado no rosto enquanto caminhávamos pela ribanceira relvada, vestindo os nossos roupões. Todos cantavam: “Crer e Observar”, das páginas amareladas dos seus hinários que se agitavam com a brisa. A mamã estava a gravar tudo. As crianças da vizinhança abandonaram os seus pneus e subiram ao cais para observar. O tio Wilber conduziu-nos através do caminho relvado cercado por lírios e citou Eclesiastes 12, a respeito de se lembrar do Criador nos dias da juventude; então batizou-nos.

Os anciãos colocaram-se alinhados para nos cumprimentar e dar-nos solenemente as boas-vindas à igreja de Clackberry. A avózinha continuava a dizer como foi lindo ver três patos nadando no momento em que fomos batizadas. Agitei os meus longos cabelos molhados e não disse nada. Sabia que me amavam.

O pastor entregou-me o certificado batismal naquele dia, porém, aquilo que mais me recordo aconteceu algumas semanas mais tarde.

Obrigada por um Lugar para Trabalhar

Certa tarde o telefone tocou. Era alguém da comissão de nomeações perguntando se eu aceitaria ser secretária da Escola Sabatina. Todas as semanas, do ano seguinte, eu pegava os envelopes, contava a oferta duas ou três vezes para me assegurar de que estava certa, e registava no meu livro. As minhas colegas de classe atuavam como professoras do rol do berço, como diaconisas nos juvenis e membros da comissão social. Nunca duvidámos que a igreja precisava de nós.

Descobrimos quase por acaso, o que as pesquisas estão a começar a provar: os jovens não desejam ser entretidos, desejam algo para fazer. A igreja deu-nos algo para fazer, esperando que fôssemos responsáveis, e nós fomos. Sabíamos que confiavam em nós.

Quando me pediram para ser a secretária de comunicação, não se riram quando energicamente caminhei para o púlpito com as minhas anotações e transmiti os comunicados, que nos pediam para apresentar na carta missionária e mal conseguíamos pronunciar os nomes estrangeiros. Ouviram com atenção os nossos primeiros sermões – muito antes que tivéssemos qualquer conhecimento sobre homilética.

De alguma forma compreenderam que os jovens desejam mais do que ficar ouvindo nos últimos bancos – desejamos ter a mão no volante e o pé no acelerador. Sim, provavelmente causamos alguns acidentes, mas pelo menos a igreja não necessitou fazer seguro contra acidentes. Todos sobrevivemos, e como jovens sabíamos que éramos uma parte necessária da equipa.

Obrigada por me terem dado um lugar para crescer

Talvez perguntem se deveriam ter feito algo diferente enquanto estávamos a crescer? Estão a procura de um método a toda prova para alcançar a geração mais nova? Esqueçam.

Estão à espera até que consigam realmente ter o programa organizado de jovens? Esqueçam isso também.

O Ministério Jovem não é impecável, não aproveita o tempo eficientemente e tampouco é organizado. Ele é exaustivo.

Mas hoje sou adventista do sétimo dia, porque descobri Jesus Cristo na família da minha igreja, e porque acreditei que necessitavam da minha ajuda para mostrar o Seu amor à nossa comunidade.

Sei que a classe de jovens ainda se reúne todos os sábados de manhã, na mesma sala, com as mesmas cadeiras dobráveis de metal que fazem barulho no linóleo verde e amarelo. Talvez haja outra menina com cabelos longos que se senta no meu lugar agora. Espero que lhe entreguem mais do que um certificado de batismo e um aperto de mão depois do batismo.

Entreguem-lhe uma classe do rol do berço onde ensinar. Deem-lhe um sermão para pregar.

Façam-na sentir útil e necessária.

Os jovens não gostam de deixar as pessoas desapontadas, especialmente se elas os amam. Se necessita deles e lhes demonstra confiança, eles farão o trabalho.

Com amor,

Becky.

Resposta à Pergunta dos Gêmeos

Idalida Nunez de Luna

Divisão Asiática do Pacífico Norte

Tiago e Pedro tinham nove anos e eram gêmeos. Sabem o que significa ser gêmeo? Significa que os bebês foram gerados juntos na barriga da mãe e que nasceram no mesmo dia. Normalmente, os gêmeos são muito parecidos e são muito amigos um do outro. Esses meninos gostavam de brincar, de comer e de ir para a escola juntos, e faziam quase tudo um na companhia do outro.

Certa tarde, eles estavam sentados na calçada da sua casa e pareciam tristes. A mãe e o pai tinham-nos proibido de ir a uma festa de pijama na casa do Roberto. Todos na turma só falavam dessa festa que ocorreria no sábado à noite. Os planos para as brincadeiras, para os jogos, para o filme a que assistiriam e para os alimentos – tudo parecia ser muito divertido e bom.

Um dos gêmeos disse:

– Não consigo compreender porque é que a mamã e o papá não querem que nós nos divertamos ou porque é que eles dizem não, quando somos convidados a irmos a casa dos nossos amigos? Isto não é justo.

– É verdade – o Pedro prosseguiu. – Eu acho que tens razão. Como eu gostaria que o papá e a mamã fossem diferentes e que nos deixassem ir onde quiséssemos.

Os gêmeos estavam realmente tristes. Estava anoitecendo e eles nem sequer notaram o lindo pôr do sol. Somente conseguiam imaginar como seria divertida a festa de pijama e até podiam ouvir as risadinhas, as gargalhadas e como todos se estavam divertindo.

Subitamente, eles olharam para trás e viram a mãe saindo da porta da casa. Trazia um prato com os biscoitos favoritos e dois copos de leite.

A mãe sentou-se ao lado deles e disse-lhes:

– Vejo que estão tristes e sei também que teriam ficado muito felizes se pudessem ter ido à festa. Então, vou tentar explicar-lhes porque é que o vosso pai e eu decidimos que seria melhor ficarem em casa.

Um tanto hesitantes, eles disseram:

– Estamos mesmo tristes e gostaríamos de saber porque não pudemos ir.

– Sabem, quando ainda eram bebês o vosso pai e eu ficamos muito felizes por Deus nos ter enviado filhos tão lindos e prometemos a Deus que faríamos tudo o que estivesse ao nosso alcance para que crescessem saudáveis e fortes.

— Um dos aspectos mais importantes para que cresçam saudáveis e fortes é dormirem cedo e comerem alimentos bons e saudáveis. Nesses tipos de festas, não podemos garantir que irão dormir cedo ou que irão comer alimentos saudáveis é por isso que o papá e eu decidimos que sendo vós tão queridos e preciosos para nós não poderíamos permitir que fossem, embora sabendo que ficariam tristes e desapontados.

— Gostaríamos que soubessem que teria sido muito mais fácil deixá-los felizes ao vos permitir ir à festa, mas também sabemos que se estivessem no nosso lugar, fariam a mesma escolha, procurando dar o melhor aos vossos filhos.

O Tiago foi o primeiro a falar, com a boca cheia de biscoitos:

— Obrigado, mamã, por nos teres explicado porque não pudemos ir. Agora que compreendemos porque não nos quiseram deixar ir, fica mais fácil obedecer.

— Eu pensava que era porque não queriam que nós nos divertíssemos. Não imaginei que seria porque nos amam. Fico feliz por saber que nos amam tanto e porque decidiram fazer o melhor por nós, mesmo sabendo que ficaríamos tristes e que pensaríamos que não gostavam de nós.

— Sim, Pedro — respondeu a mãe — Criar e educar os filhos é uma grande responsabilidade para os adultos. Mas saibam que sempre procuraremos fazer o nosso melhor.

Então os gêmeos levantaram-se e abraçaram a mãe e agradeceram os deliciosos biscoitos que ela trouxera.

Lembrem-se, quando a mãe ou o pai explicam os motivos para dizer "não" fica mais fácil para os filhos compreenderem. Crianças, lembrem-se que a mãe e o pai vos amam muito, mesmo quando vos contrariam..

Pastilhas Coloridas

Cheri Corder

Diretora do Ministério da Família da
Associação do Oregon
Divisão Norte-Americana

Cheri detestava sair para fazer compras com a mãe. Parecia uma total perda de tempo! Mas **TODAS AS SEMANAS** ela e a irmã menor tinham de ir. A mãe conduzia o carro até à loja Ralei.

Parecia à Cheri que em todos os corredores da Ralei havia sempre algo que a mãe precisava de comprar. Primeiro ela dirigia-se à seção das ferramentas. A mãe gostava imenso de ferramentas, porque em casa sempre havia alguma coisa para consertar e todas as vezes que iam a essa loja, ficavam algum tempo nessa seção.

O corredor seguinte era o das toalhas. A família da Cheri era grande, oito filhos. Parecia que sempre precisavam de toalhas. Essa seção era muito enfadonha para as crianças.

A mãe da Cheri também gostava de dar presentes e assim tinham de ir à seção dos presentes. Sabem o que existe aí? Coisas que as mães gostam de presentear, como caixinhas de musica, enfeites, coleções de sinos e tantas outras coisas que as crianças nem devem sonhar em tocar.

Algumas vezes, se a Cheri realmente estivesse com sorte, poderia passar pela seção dos brinquedos. Esse era o seu corredor favorito na loja. Sempre que estavam na loja para comprar algo, ela ficava feliz quando podiam parar por algum tempo e olhar os brinquedos!

Certo dia enquanto estavam a olhar as ferramentas, toalhas, presentes e brinquedos, a Cheri notou algo mais na Ralei. Perto da caixa, havia corredores com doces e pastilhas e na prateleira de baixo estavam as suas pastilhas favoritas, e custavam apenas \$ 0,05 centavos (isso aconteceu há muito tempo atrás), quando ainda era possível comprar muitos rebuçados com esse valor.

— Mamã — ela sorriu docemente enquanto puxava a saia dela. — Será que eu poderia comprar estas pastilhas?

A mãe sorriu e meneando a cabeça disse:

— Hoje não, querida — a clássica resposta das mães.

A Cheri ficou desapontada. Mas talvez a mãe as pudesse comprar noutra dia.

Quando novamente voltaram à loja, depois de passarem pelos corredores com ferramentas, toalhas, presentes e de mal olharem para os brinquedos, novamente a Cheri pediu para comprar as pastilhas e a mãe respondeu, novamente: “Hoje, não”.

Desta vez a Cheri ficou triste com a resposta. Ela havia sido tão paciente, durante o tempo todo que ficaram na loja e mesmo assim a mãe disse “Não!”

Foi então que a Cheri pareceu ouvir uma pequena voz dizendo algo muito interessante: “Porque é que não estendes a mão e pegas uma? A moça da caixa nem sequer está a olhar. A tua mamã está ocupada com a tua irmãzinha. Além disso, esta é uma loja muito grande e as pastilhas são muito pequenas. Realmente não importa. Ninguém ficará sabendo. Tu foste uma boa menina e hoje mereces essas pastilhas coloridas.

Então, a Cheri pegou um pacotinho e meteu-o no bolso. A mamã empurrou o carrinho até à caixa e passou as compras sem a ajuda da Cheri porque estava com a mão no bolso. Elas entraram no carro de volta para casa e quando lá chegaram a mamã começou a descarregar as compras, mas a Cheri não estava a ajudar muito, pois a sua mãozinha continuava enfiada no bolso.

Assim que teve oportunidade, correu até à casa de banho, trancou a porta e abriu a embalagem com as pastilhas. A primeira que comeu estava deliciosa! A segunda, boa, mas não desfrutou da terceira. Parecia como se estivesse ouvindo outra voz, aquela que havia ignorado na loja e que ainda a incomodava.

“Não deverias ter pegado as pastilhas. Não importa que sejam muito pequenas e baratas, elas não te pertencem. O que fizeste foi um roubo, Cheri.... Tu roubaste.

A Cheri sabia que essa voz estava certa e começou a sentir-se muito mal pelo que havia feito. Na verdade, a pastilha que agora estava na sua boca não lhe sabia bem. Deitou-a na sanita e puxou o autoclismo, depois foi para o seu quarto e escondeu as restantes pastilhas na gaveta e deitou-se.

— Cheri, querida estás bem? — a mãe entrou no quarto e verificou se ela estava com febre.

— Não, mamã! — ela começou a chorar e contou toda a história. A mãe abraçou-a e afagou-lhe os cabelos.

— Sabes o que devemos fazer, perguntou a mãe?

— Contar a Jesus.

— Sim, vamos contar a Jesus.

Depois de haverem orado, a Cheri sentiu-se ÓTIMA! Pediram perdão pelo roubo. A mãe sempre lhe tinha ensinado que Jesus a amava e que morrera na cruz por ela e lhe perdoara os pecados, ela sabia que fora perdoada por roubar as pastilhas. Assim, prontamente e de uma maneira tão fácil. Agora estava pronta para seguir a sua vida.

Porém, a mãe disse algo mais. Que a Cheri deveria voltar à loja e contar o que fizera. Ela sentiu-se mal novamente! Mas seguindo o que a mãe lhe dissera, tirou uma moedinha do seu mealheiro e foi com a mãe até à loja. A Cheri estava realmente com medo. Ela era uma ladra e estava com medo que chamassem a polícia e fosse presa.

A mesa do gerente era alta e a Cheri teve de ficar na ponta dos pés para colocar a moeda sobre ela. O gerente foi muito bondoso e não chamou a polícia e assim elas voltaram para casa felizes.

Sabem a Cheri nunca mais voltou a roubar pastilhas! Na verdade, nunca mais roubou fosse o que fosse! Mas foram muitas as vezes que ela teve de pedir que Jesus a perdoasse, por outros erros cometidos. E sempre que pediu perdão a Jesus, sentiu-se perdoada.

Nem sempre é tão fácil repararmos os nossos erros como o foi entregar a moedinha ao gerente da Ralei. Mas ser perdoados por Jesus, **SIM**, é fácil – tudo o que temos de fazer é pedir-lhe e Ele nos perdoará os pecados!

Verso Bíblico:

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel [significa que Ele sempre fará isso] e justo [isso porque Ele morreu na cruz e nunca cometeu pecado algum] para perdoar os nossos pecados” (1 João 1:9).

Nota àquele que contará a história:

- Este texto foi escrito com a ideia de que as crianças gostam de repetições. Elas apreciarão a oportunidade de repetir algumas frases como: “ela estava a olhar para as....” e “as...” e depois “os...” e finalmente “os...”. Outra oportunidade das crianças completarem a frase é sobre a resposta da mãe: “Hoje, não”.
- Obviamente esta história é sobre roubo, fazer restituição e sobre o perdão de Deus. Mas é também um exemplo da mãe atenta com liderança saudável e sabedoria para orientar a sua filha no momento certo.

A Outra Família da Helena

Wilma Kirk Lee, MSW,

Deus ama-nos e sustém uma família de maneiras que nem mesmo podemos imaginar! Muitas vezes, referimo-nos à família como tendo a mãe, o pai, irmãos e irmãs e isso está certo. Porém, lemos em Salmo 68:6: “Deus dá um lar aos solitários...”. Isso significa que Deus coloca as pessoas que necessitam de uma família com outras pessoas que têm amor para dar.

Havia uma menina chamada Helena. Ela tinha apenas dois anos quando a sua mãe adoeceu e morreu. O pai de Helena não sabia o que fazer com a sua filhinha e estava muito triste porque não tinha mais a esposa e a Helena não tinha a mãe. Assim, pediu a uma família conhecida se poderiam cuidar da Helena durante o dia enquanto ele ia trabalhar. O pai escolheu essa família porque eles tinham uma menina um pouco mais nova do que a Helena e ele pensou que poderiam ser amigas.

A família pediu um tempo para orar antes de tomarem a decisão de cuidar da Helena. Todos oraram e perguntaram a Deus se poderiam ser outra família para a Helena. Finalmente tomaram a decisão e a resposta foi: “sim”. Contataram o pai da Helena e disseram-lhe que ficariam felizes em cuidar dela durante o dia. O pai ficou muito contente por saber que a filhinha estaria com pessoas que a iriam amar e cuidar dela.

No primeiro dia que a Helena foi para a casa da família da Melody foi muito difícil. A menina não conhecia ninguém e ficou muito triste. A mãe da Melody sentou-se ao lado do carrinho da Helena e embalou-a enquanto ela não parava de chorar. Ela não queria conversar ou brincar com a Melody. A única coisa que ela queria era a sua mãe. Não conseguia entender porque é que a mãe não estava em casa para cuidar dela. Ela estava muito triste. No fim do dia, ficou feliz quando viu o pai chegar e a levar para casa.

Todos os dias o pai a deixava em casa da Melody e a Helena chorava e soluçava enquanto a mãe da Melody tentava consolá-la. Isso aconteceu durante duas semanas até que a Helena passou a conhecer a Melody e a sua família. Logo compreendeu que tinha duas famílias que a amavam. Ela tornou-se amiga da Melody e passaram a brincar juntas todos os dias. Era bom ter alguém da sua idade com quem conversar e brincar. Elas decidiram que seriam “irmãs”, embora não tivessem nascido na mesma família.

A Helena começou a gostar de ir para a casa da Melody. Parou de chorar. Agora sorria quando via a Melody e a sua mãe. A mãe penteava-as de forma igual e assim elas ficavam muito parecidas. Também gostavam de usar roupas parecidas. Quando a mãe saía com elas, as meninas davam as mãos e sorriam porque não estavam sozinhas.

Certo dia, quando o pai da Helena voltou do trabalho para pegá-la, ela pediu-lhe se podia dormir na casa da Melody.

— Eu gosto de brincar com a minha irmã e quero dormir com ela.

O pai ficou surpreso por ouvi-la dar gargalhadas. E perguntou à mãe da Melody se ela poderia dormir lá aquela noite. Depois da resposta afirmativa, deu um beijo à Helena e disse-lhe que voltaria no dia seguinte, à tarde, para pegá-la. As meninas riram e conversaram por muito tempo antes de dormirem.

A Helena aprendeu que poderia ter mais de uma família. Ela também aprendeu que as pessoas podiam amá-la e cuidar dela, embora não fossem da sua família. Agora ela poderia ter outra mamã para ajudá-la naquilo que as mamães fazem pelas filhinhas – pentear os cabelos, comprar roupas, acarinhá-las. Ela tinha uma irmã, a Melody, que a amava e que gostava de brincar com ela. A Helena aprendeu que Deus a amava e providenciou aquela família para ela não ficar sozinha. Colocou-a na família da Melody para que lhe pudessem falar do amor de Deus.

Duas Coisas que os Homens Necessitam (Mas Não Querem Conversar a Respeito)

Juan Choque, Ph.D

Reitor da Universidade Peruana União
Divisão Sul-Americana

Embora evitem falar a respeito, todos os homens são indivíduos com necessidades. Todo homem necessita que Deus lhe supra as suas muitas necessidades. Da perspectiva da liderança e da família, necessitam ter duas necessidades básicas satisfeitas antes que possam aspirar a alcançar novos patamares ou envolver-se em novos empreendimentos: (1) necessitam de reconhecimento e (2) necessitam de ser desafiados.

Reconhecimento

Embora o homem possa aparentar segurança, no fundo do seu coração, assim como ocorre com as mulheres, jovens e crianças, necessita ser reconhecido, valorizado e apreciado. Jesus Cristo contou certa vez a parábola dos talentos. Nela, o mestre afirmou que os servos investiram o dinheiro sabiamente: “Bem está, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito, te colocarei; entra no gozo do teu senhor!” (Mateus 25:21). Jesus aqui deixa-nos saber que é importante fazer elogios. Porém, para alguns isso parece ser algo estranho. Têm dificuldade em elogiar.

Os lares saudáveis são locais onde essa necessidade é compreendida. Embora alguns tenham maior facilidade do que outros para agir, todos os pais cristãos sinceros buscam elogiar os filhos e reconhecê-los como pessoas de valor. Expressam palavras positivas aos filhos. Sabem que não precisam empregar grandes somas de dinheiro para manifestarem gratidão. O mesmo se aplica ao casamento. Muitas vezes um elogio ou uma carta, uma mensagem, uma palavra de reconhecimento público é o bastante. O efeito da apreciação sincera sobre alguém, no tempo certo é incalculável.

A comovente história: “Who You Are Makes a Difference” (Canfield & Hansen, Chicken Soup for the Soul, 1993), conta como o simples processo de reconhecimento de uma pessoa a outra pode fazer uma profunda diferença. Helice Bridges, uma professora da Califórnia, deu a seus alunos um projeto. Eles deveriam observar na comunidade o tipo de impacto que o reconhecimento causaria nela. (p. 18). Preparou fitas azuis com as seguintes palavras estampadas em dourado: “Quem Eu Sou Faz a Diferença”. Primeiro entregou uma fita a cada aluno e disse-lhes como eles tinham feito diferença na sua vida e na classe. Então, entregou-lhes três outras fitas para que os alunos condecorassem outras pessoas da sua escolha.

Um dos alunos entregou a fita a um homem que o havia ajudado com uma tarefa referente ao planejamento da carreira profissional. O aluno pediu-lhe que ficasse com as outras duas fitas e as entregassem a alguém que merecesse. O homem agradeceu e posteriormente entregou uma fita ao seu chefe, um homem duro e mau humorado. Surpreso, o chefe aceitou a fita enquanto o empregado descrevia o quanto o admirava pela sua criatividade. Então, perguntou ao chefe se ele poderia entregar a última fita a outra pessoa a quem admirasse.

O chefe levou a fita para casa e contou ao seu filho de catorze anos o que havia acontecido e como ele queria honrar o filho com a última fita. Confessou que não lhe havia dado muita atenção nem o elogiado pelas boas notas que tirava na escola. E então acrescentou: “Além da tua mãe, tu és a pessoa *mais importante na minha vida. És um filho maravilhoso e eu te amo muito!*” Ouçam o impacto desse reconhecimento:

Com os olhos arregalados o rapaz começou a soluçar e não conseguia parar de chorar.... Olhou para o pai através das lágrimas e disse: “Eu estava planeando cometer suicídio amanhã, pai, porque achava que não me amavas. Agora a minha vida terá um novo sentido”. (p. 20).

Quantos homens, mulheres e jovens estão famintos por esse tipo de reconhecimento e valorização pessoal! Se tal expressão de reconhecimento é capaz de salvar um filho e o relacionamento entre pai e filho, não deveríamos também nós ser generosos em transmitir o nosso reconhecimento sempre que tivermos oportunidade? Quando um homem conclui uma tarefa, alcança o alvo, recebe um diploma ou simplesmente volta para casa depois de um árduo dia de trabalho, uma palavra sensata e amorosa da esposa exercerá um tremendo impacto sobre ele. Dessa forma estamos ministrando à sua necessidade humana.

Desafio

Há algo que se ativa nos homens quando são desafiados. Eles amam ter alvos. Com frequência empenhar-se-ão e lutarão para alcançá-los. Um homem desafiado busca energia interior a qual o leva a comprometer-se no grande empreendimento, de tal forma que posteriormente mal pode acreditar que se meteu nisso. O homem desafiado com frequência desconsidera as precauções e, com grande risco pessoal, empenha-se de forma extraordinária para realizar o desafio.

Jesus Cristo lançou o desafio do discipulado a Seus ouvintes. Em Lucas 14:26-33, o Mestre disse a Seus seguidores, em poucas palavras, o que significa ser Seu discípulo. São palavras desafiadoras. Muitos homens e mulheres aceitaram o desafio. Hoje, esse desafio ainda está em vigor. Ao ouvirem o Seu desafio, os homens responderão. Eles não estão interessados numa vida espiritual reduzida simplesmente ao canto e à oração. Desejam ser desafiados; necessitam ser desafiados.

Tente proferir estas palavras mágicas a um homem: “*Tenho um desafio para ti*”. “*Tu és a pessoa certa para realizar este trabalho*”. Essa abordagem cria atenção especial e pode agitar o coração do homem mais do que possa imaginar.

Um pastor referiu o seguinte incidente que ilustra como os homens agem diante de um desafio. No sábado de manhã ao chegar à igreja, encontrou um dos membros e disse-lhe: “*No final do sermão, irei fazer um apelo e estava exatamente pensando.... Sei que há um irmão chamado José na igreja de... que fica do outro lado da cidade. O testemunho dele fortaleceria muito o apelo. Acha que poderia ir até essa igreja e convidá-lo para vir aqui nesta manhã e contar a sua história?*”

Sem hesitar, o homem respondeu ao desafio. “*Ele deverá estar aqui até às 11h45*”, o pastor concluiu. “*O irmão é a pessoa certa para esta tarefa e confio em si. Sei que não irá falhar*”.

Esse homem que trabalhava na polícia, assumiu imediatamente o controlo. Recrutou alguém com carro e outra pessoa que sabia exatamente onde a igreja se localizava. Juntos cumpriram a missão.

Às 11h45 eles estavam no fundo da sala da igreja com o José, que aguardava que o pastor o chamasse para apresentar o seu testemunho. O pastor viu-os entrar, na hora exata. O polícia adventista e a sua equipa tinham um largo sorriso de satisfação no rosto.

Verdadeiramente, os homens necessitam ser desafiados. Estão dispostos a assumir tarefas desafiadoras em nome daqueles a quem amam, especialmente em nome da sua família. Abençoada é a mulher que compreende a necessidade do seu marido de ser desafiado, amado e tê-la orando por ele.

“A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata” (Provérbios 25:11). Que a compreensão da necessidade que o homem tem de reconhecimento e de desafio ajude marido e mulher a serem mais criteriosos nas palavras proferidas e na forma de viver no lar.

Referência

Canfield, J., & Hanson, M. V. (1993). *Chicken soup for the soul*. Deerfield Beach, FL: Health Communications, Inc.

Como Reviver a Lua de Mel

Edison Choque

Diretor do Ministério da Família da
Divisão Sul-Americana

Introdução

A lua de mel é o período mais maravilhoso na vida do casal. A expressão “lua de mel” parece destilar a frescura e a felicidade da juventude. Aparentemente, ela foi inventada a partir da ideia de que o primeiro mês do casamento é, como o mel, o período mais doce e satisfatório. Para os que ainda não se casaram, mas planeiam fazê-lo, o meu conselho é planejar a melhor lua de mel possível. Devem desfrutar a plenitude desses momentos de profunda intimidade e conhecerem-se um ao outro de forma especial como marido e mulher. Infelizmente, muitos casais nos nossos dias ligam-se em intimidade sexual antes de se casarem. Perdem uma das maiores alegrias que a lua de mel se destina a dar.

Embora ter uma lua de mel maravilhosa seja bom, o casamento é mais do que isso e, claro, o relacionamento do casal deve, idealmente, melhorar todos os dias, todos os meses. Cada mês deve ser mais doce e mais satisfatório que o anterior. Infelizmente, muitos casamentos modernos começam logo a decair, algumas vezes antes do término da lua de mel! Talvez o primeiro mês seja o melhor, mas então as coisas começam a entrar em colapso. Neste sermão, desejamos considerar a experiência de Adão e Eva e encontrar formas pelas quais podemos reverter o processo de decadência, para recuperar a felicidade e a satisfação da lua de mel, todos os dias.

A Lua de Mel Começou

Não existiu uma lua de mel mais especial e maravilhosa do que a de Adão e Eva, também não houve uma experiência de intimidade conjugal que excedesse a que desfrutaram nos primeiros dias de alegria pura e extasiante no Éden. Sem dúvida, o casamento deles foi perfeito. Se buscarmos um casamento celestial, temos neles o exemplo. Ele foi designado e executado por um Deus perfeito.

A criação humana. Primeiro, Deus formou o homem (Gn 2:7). Sob o talento do Grande Artesão, pelas mãos do próprio Criador, Adão foi formado. Inteligente, robusto, belo e sem defeito algum. Criado à imagem de Deus (Gn 1:27), intelectualmente perfeito, com emoções estáveis e vontade irrepreensível. A sua mente era pura não degenerada pelo pecado. As suas emoções eram sem mancha, com amor terno e altruísta – o próprio Amor de Deus.

Deus fez o homem reto; deu-lhe nobres traços de caráter, sem nenhuma tendência para o pecado. Dotou-o de altas capacidades intelectuais, e apresentou-lhe os mais fortes incentivos possíveis para que fosse fiel ao seu dever. A obediência, perfeita e perpétua, era a condição para a felicidade eterna. Sob esta condição teria ele acesso à árvore da vida. (Patriarcas e Profetas, p. 49).

Quantas jovens gostariam de encontrar um homem assim, alguém mental, física, emocional e espiritualmente perfeito, qualificado em todas as áreas para uma vida conjugal ideal.

Depois Deus criou a mulher. “Então o SENHOR Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne. Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus fez uma mulher e a levou até ele” (Gn 2:21-22). Adão deve ter contemplado com surpresa a figura feminina que Deus lhe apresentou. A suprema expressão do gênio criativo de Deus. Ela era de pura beleza no rosto e nas formas. Moldada pelas mãos de Deus, Eva não podia ser nada menos que a criatura mais preciosa que já caminhou pela face da terra. Assim como Adão, ela também foi feita à imagem de Deus. Sua mente, emoções e vontade não estavam afetadas pelo pecado. Que homem não gostaria de ter uma mulher assim? Imediatamente Adão reconheceu o que eles tinham em comum e disse:

“Esta, sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!
Ela será chamada varoa (mulher),
porque do varão (homem) foi tirada” (v. 23)

Com que devoção Adão deu as boas-vindas àquela que pôs fim à sua solidão e encheu a sua vida de felicidade! Ela era exatamente o que ele necessitava. Nada iria satisfazê-la mais do que saber que o seu marido precisava dela. Que prazer intenso e indescritível eles encontraram na companhia um do outro! Amavam-se muito!

Primeiro lar. O seu lar era o Éden, o lugar perfeito (Gn 2:8). A palavra Éden significa “deleite”. Verdadeiramente era um deleite, regado por quatro rios, o sonho de qualquer ser humano. Era um paraíso magnífico, pleno de tudo que era agradável aos olhos e de paladar doce (cf. Gn 2:9). Não havia espinhos, cardos ou ervas daninhas na terra. O cuidar do jardim era um trabalho leve e totalmente gratificante. O primeiro par humano viveu e trabalhou junto em perfeita harmonia, ciente de sua dependência mútua. Eram inseparáveis porque as suas vidas estavam unidas por uma profunda corrente de afeição.

O céu azul era a sua cúpula; a terra, com as suas delicadas flores e tapete de relva viva, era o seu pavimento; e os ramos frondosos das formosas árvores eram o seu teto. De suas paredes pendiam os mais magníficos adornos - obra do grande e magistral Artífice (ibid.).

Gênesis 2:18 diz que a mulher era a sua auxiliadora e alguém que lhe correspondia (no hebraico ezer kenegdo). Para que isso fosse realidade, ela deveria partilhar com ele a sua vida como sua ajudadora, não como serva, exatamente a companheira que lhe faltava. Ela complementava a existência e o trabalho dele. Deveria trabalhar ao seu lado, dando-lhe ânimo, ajudando-o e aconselhando-o. Lado a lado viviam com o espírito de reciprocidade. Adão sentia-se realizado com a mulher que Deus lhe dera.

Eva aceitou a liderança de Adão. O seu comportamento nunca foi de superioridade. Isso era impossível, pois o amor era perfeito. Eva era a pessoa especial para Adão e ele a tratava como tal. Dar-se inteiramente a ela era uma pequena expressão da sua gratidão a Deus por essa dádiva. Nunca pensou em receber nada em troca.

O texto diz: “O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha” (Gn 2:25). O relacionamento deles era inocente e puro. Estavam em paz com Deus e em paz consigo mesmos e com o mundo. Verdadeiramente esse foi um casamento perfeito no paraíso. Quem dera ele tivesse durado até aos

nossos dias a fim de que também pudéssemos expressar o mesmo nível de bênção conjugal que eles desfrutaram naqueles dias gloriosos. Mas algo aconteceu.

Interrupção da Lua de Mel

Satanás, na forma de serpente, fez o primeiro ataque para interromper a felicidade conjugal do primeiro casal humano. Ouçam como Ellen White descreve a cena junto à árvore, no centro do jardim:

Eva ficou surpreendida e maravilhada quando pareceu ouvir o eco dos seus pensamentos. Mas a serpente continuou, com voz melodiosa, com subtis louvores à superior beleza de Eva; e suas palavras eram-lhe agradáveis. Em vez de fugir do local, deteve-se, encantada, a ouvir uma serpente falar. Se um ser semelhante aos anjos lhe tivesse falado, ela teria ficado em alerta, desconfiada; porém, não tinha ideia alguma de que a fascinadora serpente pudesse tornar-se o intermediário do adversário caído (ibid., p. 54).

Satanás pôs em dúvida as palavras de Deus, ao dizer: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?’” (Gn 3:1). Depois de pôr em dúvida a palavra de Deus, inescrupulosamente refutou-a: “Certamente não morrerão!” (Gn 3:4). Essa foi a mentira mais sedutora de todas as mentiras porque as pessoas queriam crer que não morreriam. Quando parou de ridicularizar a Deus, Satanás ainda distorceu a verdade: “Deus sabe que, no dia em que comeres deste fruto, os teus olhos se abrirão, e serás tal como Deus, conhecedora do bem e do mal” (v. 5).

Sem dúvida que o par humano conheceu o mal, mas não se tornaram semelhantes a Deus. Na verdade, ocorreu o contrário. A semelhança com Deus, da qual participavam, foi desfigurada e corrompida neles. Os métodos de Satanás não mudaram desde então. Nós os conhecemos bem: as dúvidas, as distorções, as meias-verdades. Nos nossos dias também nos tornamos presas dos seus enganos e mentiras. Talvez, não devamos condenar Eva, visto que o mesmo ocorre conosco repetidas vezes.

Os ardis de Satanás. Satanás usa coisas boas para nos separar da vontade de Deus. “Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e deu-o a seu marido, que comeu também” (Gn 3:6). A experiência de Eva compara-se com a tentação descrita em 1 João 2:16:

- A “cobiça da carne” – “agradável ao paladar”.
- A “cobiça dos olhos” – “atraente aos olhos”.
- A “ostentação dos bens” – “desejável para dela se obter discernimento”.

Essas são as maiores tentações que Satanás usa para fazer com que nos oponhamos a Deus e uns aos outros: O desejo de gozar a vida, o desejo de ter bens materiais, o desejo de impressionar as pessoas com o nosso poder e fama.

Cobiça. Eva, ao invés de fugir da tentação, começou a dar-lhe ouvidos. Ela tinha tudo o que podemos sonhar na vida, um marido perfeito, um lar perfeito, a perfeita companhia de Deus, mas permaneceu ali, encantada com apenas uma coisa. O fruto da árvore, que era proibido até que se tornou uma obsessão destrutiva que pôs fim à felicidade da sua lua de mel. Desde então, esse tipo de cobiça

viciosa tem posto fim a muitas luas de mel. Maridos cobiçam e desperdiçam o dinheiro destinado ao alimento, em algo que desejam – aparelhos eletrônicos, hobbies, carros ou vestuário. As esposas cobiçam e gastam a renda da família em itens caros para si mesmas, para a casa, para os filhos. Ou induzem os maridos a ganharem mais dinheiro ou a terem um segundo emprego a fim de poderem ter mais coisas. Dessa forma, as posses materiais criam divisões entre os cônjuges e põem fim à lua de mel.

No ambiente em que vivia o santo par existe uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante as Suas obras criadas. Se os homens dessem menos atenção às coisas artificiais, e cultivassem maior simplicidade, estariam em muito melhores condições de corresponderem ao propósito de Deus na Sua criação. O orgulho e a ambição nunca se satisfazem; aqueles, porém, que são verdadeiramente sábios encontrarão um prazer real e enobrecedor nas fontes de alegria que Deus colocou ao alcance de todos” (ibid. p. 49, 50).

O poder da influência. Infelizmente, Adão também comeu do fruto e assim, tristemente, também caiu. Adão negligenciou prover apoio espiritual à sua esposa. Antes, permitiu que ela o levasse a pecar. Como é poderosa a influência dos cônjuges um sobre o outro! Cada um pode usar o seu poder para estimular o outro a alcançar os mais altos níveis espirituais ou pode levar o outro à vergonha e à morte.

Consequências. A queda dos seres humanos encheu o céu de tristeza. O mundo que Deus criara foi manchado pela maldição do pecado; a sorte dos seus habitantes foi a miséria e a morte. Parecia que não haveria escape para os que quebraram a lei. Os anjos cessaram de cantar os hinos de louvor. Em todos os cantos das cortes celestiais, havia lamentos pela ruína causada pelo pecado.

Adão e Eva foram invadidos por uma horrível sensação de culpa e de vergonha. Teve início no seu corpo físico o processo degenerativo que os privaram da beleza da criação de Deus e que os levariam à morte. O apóstolo Paulo expressa-se assim: “Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5:12). É isso o que acontece com o pecado; ele promete muito e dá bem pouco.

Subitamente, a sua nudez tornou-se um símbolo do pecado. (cf. Gn 3:7). Eles tentaram cobrir o corpo com folhas de figueira, mas isso não foi suficiente. Depois, Deus vestiu-os com peles de animais, revelando que a única maneira dos pecados serem perdoados era através do derramamento de sangue inocente, em seu favor (cf. Hb 9:22).

Começaram a culpar-se um ao outro. Adão culpou Eva e Deus: “Disse o homem: ‘Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi!’” (Gn 3:12). De igual modo, Eva disse que a serpente (Satanás) a levava a fazer isso (cf. Gn 3:13). De forma muito semelhante, hoje, estamos prontos a culpar outra pessoa por nossos problemas conjugais: “Se apenas ela parasse de resmungar, eu poderia...” “Se tão-somente ele tivesse mais consideração, eu poderia...”. Quase sempre quando o casamento vai mal, ambos contribuiriam de alguma forma para os problemas. Cada um deve pensar no que pode fazer para mudar e para ajudar (no hebraico: ezer) o outro.

As consequências do seu pecado comprometeram toda a existência dos dois. A mulher teria filhos com dores de parto e um profundo desejo pela atenção, afeição e segurança do marido. O homem teria a responsabilidade pela provisão da família, o trabalho de lidar com a terra seria árduo, difícil. Quando o pecado afetou o relacionamento conjugal, passou a existir a inveja, a ansiedade, o aumento da

irritabilidade e do conflito no lar. Isso ficou patente quando Adão e Eva se encontraram ao lado da primeira sepultura na história humana, da sepultura do seu segundo filho, Abel, que perdeu a vida às mãos do irmão mais velho, Caim.

A lua de mel acabou para sempre!

Resumindo a Lua de Mel

Essa teria sido a história mais triste alguma vez narrada não fosse um glorioso raio de esperança com o qual Deus iluminou as trevas. Referindo-se a Satanás Ele disse: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15). Deus prometeu à mulher que o seu descendente, um de seus filhos, destruiria as obras de Satanás, até mesmo a desolação que o pecado criara em seu lar. Essa é a primeira profecia bíblica a respeito do Redentor que viria. Hoje, alegramo-nos porque Ele já veio! Morreu pelos pecados do mundo. Seu sangue imaculado cobre os pecados de cada pessoa que n’Ele confia.

Reverter o infortúnio do lar. Deus enviou o Seu Filho para reverter as nossas desditas no casamento e na família, as tristes realidades dos nossos lares degenerados. Nele é possível que o marido tenha o mesmo amor atencioso e considerado que Adão tinha por Eva antes do pecado. É possível que as esposas tenham a mesma disposição encorajadora que Eva tinha por Adão antes da Queda.

Em Cristo, a lua de mel pode novamente começar! Essa é uma ótima notícia! Porém, primeiro, cada um dos cônjuges deve receber Cristo como Salvador pessoal. Sem Ele não há esperança para os casamentos. O casamento somente alcançará o seu pleno potencial quando marido e mulher tiverem plena certeza de que foram perdoados e reconciliados com Deus.

Preparar-se para a restauração da lua de mel.

- Reconhecer a vergonha da nossa realidade. Sem o reconhecimento da nossa nudez o problema não se resolve. Adão e Eva perceberam a sua condição e, assim como muitas pessoas que tentam resolver sozinhas os seus problemas, eles tentaram cobrir-se com as folhas da figueira. Deus veio em seu auxílio. Somente Ele pode dar soluções confiáveis e verdadeiras.
- Reconhecer que longe de Deus iremos magoar um ao outro. Adão e Eva tentaram culpar-se um ao outro. Estou bem certo de que as feridas demoram a curar. Sem Deus, não é raro que duas pessoas, até mesmo as que se amam, se firam uma à outra. Ninguém pode ferir tanto uma mulher como o marido, e ninguém pode ferir tanto um homem como a sua esposa. A intimidade sem o amor e graça pode ser dolorosa. Essa é a lei do pecado. Por esse motivo, necessitamos buscar a fonte do amor para reverter o processo degenerativo.
- Reconhecer que a provisão de Deus é a única solução para os nossos problemas. A provisão de Deus do Descendente da mulher para esmagar a cabeça da serpente (Gn 3:15). O Descendente (no hebraico está na forma masculina singular) refere-se a Cristo, que sofreria uma picada em Seu calcanhar (a morte na cruz), mas que esmagaria a cabeça da serpente (o fim da penalidade do pecado, do seu poder e da sua presença). Através da Sua morte na cruz, esse ato incrível de reconciliação feito por Deus, os

pecadores podem agora receber o perdão. O sangue de Jesus Cristo purifica-nos de todos os pecados. É aqui onde a verdadeira reconstrução do lar começa.

- Reconhecer que o casamento é para sempre. Adão e Eva não quebraram o seu compromisso, mesmo diante dos problemas que tiveram de enfrentar. Eles permaneceram juntos até que a morte os separou. Compreender o amor como um princípio e o casamento como um compromisso para toda a vida é fundamental para garantir a felicidade e a unidade da família.

- Reconhecer que podemos desfrutar da felicidade conjugal ao longo dos anos. Salomão escreve: “Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios da sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os seus carinhos” (Pv 5:18, 19). O uso de “esposa da sua juventude” ocorre aqui e em vários lugares da Escritura para lembrar os homens do seu compromisso no casamento, mesmo quando as esposas envelhecem. A Escritura vê a felicidade conjugal em todos os seus aspectos a qual deve continuar até ao fim da vida.

Conclusão

A felicidade interrompida pelo pecado, no Éden, pode voltar mediante a intervenção de Deus na vida de cada cônjuge. Deus pode restaurar o que foi perdido. Pode ter de volta a alegria que uma vez sentiu no seu casamento paradisíaco. Milhões de casais cristãos dão testemunho dessa verdade. Eles experimentaram o milagre do perdão e da reconciliação. Recuperaram o brilho que conheceram anteriormente. Sem Cristo, nada disso poderá ser feito, mas se Ele for o Soberano da sua vida, poderá ressurgir a esperança, o amor será revigorado e a felicidade florescerá. Deus reconciliou-o (a) Consigo. Reconcilie-se com Deus e Ele lhe dará uma lua de mel eterna.

Vida Depois do Ninho Vazio

Elaine & Willie Oliver, Diretores
Departamento do Ministério da Família
Associação Geral

- P. Quando o ninho fica vazio, como manter ou reacender a centelha?
- Teri – Scottsdale, Arizona.
- R. O nível de saúde do relacionamento conjugal baseia-se nos hábitos e na forma de tratamento dos cônjuges entre si. Se o marido e mulher forem bondosos, compreensivos, pacientes, espirituais, gentis, fiéis, honestos, perdoadores, auxiliares e fizerem do relacionamento no casamento a prioridade, o casamento será um pedaço do céu na terra. O oposto também é verdade. A irritação, impaciência, sarcasmo, falta de perdão, egoísmo, desonestidade, incerteza, mesquinhez, malícia, crueldade e falta de ligação não dando prioridade ao casamento, fará que o mesmo se torne conflituoso e sem vida.

O que é comumente conhecido como a síndrome do ninho vazio é o sentimento de solidão dos pais ou de outros adultos que cuidaram de alguém (guardiões, avós, tios, etc.) quando um ou mais dos seus filhos deixam o lar para frequentarem a escola, casar-se ou simplesmente irem morar sozinhos. Embora esse tipo de sentimentos seja mais comum entre as mulheres, muitas vezes os homens também o sofrem. Eles surgem quando os pais sentem que se estão a tornar menos influentes na vida dos filhos, e a autoridade ou influência de outros (professores, cônjuge, amigos, etc.) parece estar a tornar-se mais importante.

É essencial que os casais compreendam as necessidades do casamento e o tornem o principal relacionamento da vida. Por mais que os filhos amem os pais, quando se casam, o cônjuge passa a ser a maior prioridade no relacionamento conforme o propósito de Deus. Essa não é a nossa opinião, é a orientação de Deus. Em Gênesis 2:24, Deus diz: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”. Isso significa que o casamento é o único relacionamento debaixo do sol onde nos tornamos uma única pessoa. Não podemos (não devemos) nos tornar um com os nossos filhos, visto que essa unicidade somente é reservada ao cônjuge.

Quando os filhos nascem, há a tendência de eles serem o centro e a principal atenção. Visto que os bebês são indefesos e têm necessidade de cuidados por parte dos adultos responsáveis pela sua sobrevivência e desenvolvimento, temos a predisposição de sermos superprotetores e descuidarmos o cônjuge. Se o marido ou a esposa se sentem melindrados, o relacionamento no casamento irá ser prejudicado e naturalmente deteriorar-se-à. Se não houver compreensão a situação poderá arrastar-se , até os filhos deixarem o lar. Nessa altura o casamento apresentará um relacionamento distante, muitas vezes frio e sem entusiasmo.

Se são casados e ainda não têm filhos, sigam o conselho que demos no primeiro parágrafo sobre a prioridade do relacionamento conjugal, mesmo quando e depois do nascimento dos filhos. Se seguirem esse percurso, quando os filhos deixarem a casa terão um ao outro para se apoiarem, amarem, dar carinho e a chama no vosso casamento permanecerá acesa. Caso tenha agido de

forma diferente, converse seriamente com o seu cônjuge a respeito da realidade do vosso relacionamento conjugal. Peça a ele ou a ela para a/o perdoar e procurem um bom conselheiro cristão que vos possa ajudar a expressar as mágoas e dores do passado a fim de obterem uma nova perspectiva no tipo de casamento que desejam ter. Com a ajuda do profissional, irão conseguir reacender a chama que um dia esteve activa.

Esperamos que Deste Dia em Diante confiem que Deus vos ajudará a desenvolver, no vosso casamento, o tipo de relacionamento que Ele deseja que usufruam. Estaremos a orar por vós.

De Oliver, W., & Oliver, E. (julho/agosto de 2009). Message 75 (4) p. 6. Usado com permissão.

Tome atenção com o que Diz

Elaine & Willie Oliver, Diretores
Departamento do Ministério da Família
Associação Geral

- P. Qual é a maneira mais correta e saudável de resolver problemas que surjam entre o casal? Será que é em frente aos filhos? E o que dizer de explosões de ira, palavras abusivas, atitudes inflexíveis e hostis, sem levar em conta que os filhos estão acordados e que estão a ouvir?

- Cyntia – Takoma, Washington.

- R. Dentre os fundamentos mais importantes nos relacionamentos saudáveis está a boa comunicação. A má comunicação é, grande parte das vezes, a raiz do problema nos relacionamentos. Embora seja conveniente e necessário manter um bom ambiente para um relacionamento saudável com o cônjuge, a confrontação deve existir, não de uma forma ameaçadora, para tentar chegar a uma imediata resolução da situação.

Se os casais desejarem que o seu relacionamento se mantenha estável, têm de ter a consciência de que este pode facilmente entrar em rotura. Uma resposta apressada a uma observação mais acalorada traz consequências danosas. Isso significa que é importante decidir sobre que assuntos falar no momento e estarmos convictos da importância de abordar a conversa com calma em vez de nos irritarmos. Quanto mais calma for a sua maneira de falar, mais fácil será para o cônjuge ouvir e responder de igual maneira.

As pessoas que têm um casamento forte e saudável têm mais facilidade em lidar com os problemas que surjam ao longo do dia do que os casais cujo relacionamento é instável. Os casamentos saudáveis são reconhecidos pela capacidade de marido e mulher conversarem abertamente a respeito dos assuntos que os preocupam de forma calma.

Os casais amam-se, respeitam-se e apreciam-se. No seu comportamento diário proferem palavras positivas e demonstram a sua apreciação pelo conjuge. Quanto mais forte e mais saudável for o relacionamento conjugal, mais fácil será falar a respeito dos problemas de forma tranquila e respeitosa.

Os casais cujo relacionamento é conhecido por ser turbulento, cheio de pensamentos negativos e palavras ásperas, muitas das vezes, as suas conversas com o conjuge são cheias de sarcasmo, ira e desrespeito. A troca de palavras normalmente está repleta de justiça própria, feitas em tom alto e sem consideração pela presença dos filhos. Esse método não resolverá o problema, prejudicará o casamento e causará danos na capacidade dos filhos, mais tarde, serem estáveis e felizes no seu próprio casamento .

Por outro lado, os casais que se respeitam devem ensinar aos filhos a importância do desenvolvimento saudável nos relacionamentos e farão bem em conversarem esses assuntos diante deles mesmo quando as suas opiniões são divergentes. Quando os pais terminam uma conversa e têm opiniões diferentes sobre o assunto, é importante que os filhos observem que existe

amor e respeito entre os pais, apesar de não estarem de acordo. Naturalmente, os pais devem ter o bom senso para saberem que tipo de conversas podem ser feitas em frente aos filhos e quais deverão ser feitas em particular.

Creemos que as explosões de ira, palavras abusivas, atitudes inflexíveis e hostis não têm lugar no lar que dá as boas-vindas à presença de Deus. Embora seja verdade que muitos lares cristãos testemunham esse tipo de comportamento com regularidade, tal abordagem necessita parar para que, de facto, seja possível continuar a dar honra e glória a Deus.

Para que haja mudança, cada conjuge deve assumir a sua responsabilidade e determinar, pelo poder de Deus, não mais ter esse tipo de comportamento. O passo seguinte é encontrar ajuda especializada para aprenderem os métodos eficientes de comunicação. Quanto mais ela for praticada de forma paciente, bondosa e amorosa, a despeito das diferenças de opiniões, mais fácil será torná-la a norma no seu lar e não exceção. Isso não é fácil. Porém, cremos que com Deus todas as coisas são possíveis, incluindo corrigir os maus hábitos na comunicação.

Esperamos que deste dia em diante confiarão em Deus e buscarão ser pacientes, ter boas atitudes e determinação para aprenderem a se comunicar eficientemente a fim de estabelecer um casamento e família saudáveis que honrem e glorifiquem a Deus. Iremos orar em vosso favor.

Oliver, W., & Oliver, E. (setembro/outubro de 2009). Message 75 (5) p. 6. Usado com permissão.